

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

SANDRA REGINA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA

**DIVULGAÇÃO DOS DADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS – A APROPRIAÇÃO
DOS RESULTADOS DO SAERJINHO PELOS GESTORES E PROFESSORES**

**JUIZ DE FORA
2015**

SANDRA REGINA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA

**DIVULGAÇÃO DOS DADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS – A APROPRIAÇÃO
DOS RESULTADOS DO SAERJINHO PELOS GESTORES E PROFESSORES**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Lourival Batista de Oliveira Júnior

JUIZ DE FORA

2015

SANDRA REGINA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA

**DIVULGAÇÃO DOS DADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS – A APROPRIAÇÃO
DOS RESULTADOS DO SAERJINHO PELOS GESTORES E PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Aprovada em 31 de Janeiro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Doutor Lourival Batista de Oliveira Júnior - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Doutor Roberto Perobelli
Universidade Federal do Espírito Santo

Doutor Clécio da Silva Ferreira
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

“E aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas. É tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá. É tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar...” (Caminhos do coração – Gonzaguinha.)

À SEEDUC-RJ pela oportunidade de entrar no mestrado da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Ao meu orientador Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior pela contribuição na realização deste trabalho;

Às tutoras Gisele Zaquini e Luisa Vilardi pelo empenho, dedicação e orientações para alcançar o resultado final.

À minha querida irmã, Glaucia Peixoto, que entendeu as minhas ausências, mau humor e estresse desse período de mestrado e continuou ao meu lado.

Às melhores companheiras de jornada que poderia querer, encontrei Maria Verônica Ferreira, Rita Mello, Luciana Gentil e Lilian Garrit no mestrado e tornaram-se minhas amigas durante os longos períodos longe de casa e agora serão sempre parte do meu coração e da minha vida.

Aos muitos colegas dessa turma de 2012 que compartilharam desse momento de aprendizado.

Aos companheiros de trabalho e à minha chefe, Diretora Regional Pedagógica Elizângela Lima, por me apoiarem nos períodos de afastamento, compreendendo que estava em meu momento de crescimento profissional e intelectual.

Às diretoras e aos professores da minha amostra de pesquisa que concordaram em dispor de seu tempo para responder aos questionários.

E por último, mas não menos importante, ao meu marido Cristiano Orrico de Souza e ao meu filho Gabriel Albuquerque de Souza que me apoiaram na hora de fazer a prova para entrar no mestrado, seguraram as pontas quando tive que me ausentar de casa para os períodos presenciais e entenderam que mesmo em casa precisava estudar muito para alcançar o meu objetivo. O meu mais especial obrigado aos dois homens da minha vida.

À minha mãe Cândida Marília Albuquerque de Almeida e a minha avó Maria do Carmo Basto de Albuquerque, que sempre estiveram ao meu lado e incentivaram que eu buscasse meus sonhos, pois eram meu refúgio seguro caso enfrentasse tempestades no caminho. Sem elas não teria chegado até aqui.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho busca analisar a avaliação externa bimestral implantada no estado do Rio de Janeiro, o SAERJINHO. Estudar a apropriação dos resultados do Sistema de Avaliação Externa bimestral (SAERJINHO) pelos gestores e professores insere-se na necessidade de entender melhor como as avaliações externas estão sendo utilizadas para repensar o fazer pedagógico em sala de aula e melhorar o aprendizado dos alunos naqueles conteúdos que forem apontados como em defasagem pelos resultados obtidos. O SAERJINHO foi colocado em prática em 2011 para ajudar a Secretaria de Estado de Educação a elaborar medidas para melhorar o processo de ensino na rede estadual. As avaliações são aplicadas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Química, Física e Biologia (para o Ensino Médio, Ensino Médio Integrado e Curso Normal). As avaliações são organizadas de acordo com a Matriz de Referência do SAERJINHO e tiveram seu marco legal implantado somente em 2014.

Palavras-chave: Avaliação Externa. SAERJINHO. apropriação dos resultados. Planejamento. práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This paper analyzes the bimonthly external evaluation implemented in the state of Rio de Janeiro, the SAERJINHO. Study the appropriation of the results of bimonthly External Evaluation System (SAERJINHO) by managers and teachers is part of the need to better understand how the external evaluations are being used to rethink the pedagogical classroom and improve student learning in those contents that are identified as in lag for results obtained. The SAERJINHO was put in place in 2011 to help the State Department of Education to develop measures to improve the teaching process in the state system. The tests are applied to the Portuguese Language, Mathematics, History, Geography, Chemistry, Physics and Biology (for Secondary Education, Integrated and Normal Course High School). Evaluations are organized according to SAERJINHO Reference Matrix and had their legal framework implemented only in 2014.

Keywords: External Evaluation. SAERJINHO. appropriation of results. Planning. teaching practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Regionais Metropolitanas – SEEDUC/RJ.....	28
Figura 1	Como se calcula o Iderj.....	31
Quadro 2	Perfil de Acesso aos Resultados do SAERJINHO.....	36
Figura 2	Exemplo de Matriz de Referência do SAERJINHO	32
Quadro 3	Resultado do Índice de Desempenho no SAERJINHO em 2013....	41
Figura 3	Resultados do SAERJINHO Perfil Regional	38
Quadro 4	Informações sobre as Unidades Escolares.....	43
Figura 4	Resultado do SAERJINHO Perfil da Regional com a Habilidade em destaque	38
Quadro 5	Análise de pontos fortes e fracos do Questionário.....	50
Figura 5	Resultado do SAERJINHO por aluno	39
Quadro 6	Moda das respostas dos questionários dos professores.....	51
Figura 6	Slide com exemplo de resultados do SAERJINHO.....	48
Quadro 7	Respostas dos Professores da Escola 1.....	54
Quadro 8	Resposta dos Professores da Escola 2	55
Quadro 9	Resposta dos Professores da Escola 3	56
Quadro 10	Resposta dos Professores da Escola 4	57
Quadro 11	Resposta dos Professores da Escola 5	59
Quadro12	Respostas dos Diretores das Unidades Escolares.....	60
Quadro13	Ações propostas para o Plano de Ação Educacional (PAE).....	62
Quadro 14	Implementação de planejamento bimestrais.....	64
Quadro 15	Implementação de Oficina	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Taxa de Aprovação, Prova Brasil, IDEB 2009.....	26
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional de Ensino Médio
ID	Índice de Desempenho
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PSI	Processo Seletivo Interno
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAERJ	Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro
SAERJINHO	Sistema de Avaliação Bimestral
SEEDUC	Secretaria de Estado de Educação
SME-RJ	Secretaria Municipal de Educação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO E NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	18
1.1 A Avaliação Externa e seu contexto	18
1.2 Avaliação Externa no Rio de Janeiro	24
1.3 Reformulação da SEEDUC	27
1.4 O SAERJINHO	31
1.5 Trabalhando os resultados do SAERJINHO	37
1.5.1 As ações de divulgação do SAERJINHO	39
1.6 As unidades escolares da amostra	41
1.7 A importância da divulgação dos resultados do SAERJINHO	44
2 O SAERJINHO COMO FONTE DE PESQUISA	46
2.1 As concepções teóricas sobre as Avaliações Externas e as reuniões sobre o SAERJINHO na regional metropolitana III	46
2.2 Instrumentos de pesquisa	50
3 AS INTERVENÇÕES PARA A AMPLIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO SAERJINHO PELAS UNIDADES ESCOLARES	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	73
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores	73
APÊNDICE B – Questionários para os Diretores Gerais	76
ANEXOS	79
Anexo A – Resolução SEEDUC nº 5131	79

INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990) e a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) fazem parte da história recente do Brasil que garantiram que alcançássemos quase 100% das crianças e adolescentes do país estivessem matriculados na escola. Estas determinações legais nacionais também desencadearam ações dos Governos Estaduais para cumprirem este objetivo.

Essa análise pode ser embasada por Oliveira (2007, p. 667).

[...] De acordo com dados de Anuários do IBGE, em 1965, as séries que hoje compõem o ensino fundamental possuíam 11,6 milhões de matrículas; em 1970 esse número passa para 15,9 milhões. Dessa forma, se considerarmos o período da ditadura militar (1965-1985), a matrícula cresceu 113,8%, algo próximo a um crescimento médio de 3,9% ao ano. No período subsequente, 1985-1999, o crescimento total foi de 45,6%, com uma média de 3,3% ao ano. 5 Ressalte-se, entretanto, que foi neste segundo período, por volta de 1990, que se atingiu 100% de matrícula bruta, alcançando, assim, a capacidade potencial de atendimento a todos na faixa etária.

Com a meta de garantir 100% muito mais perto de ser concretizada, no início dos anos 2000, o foco das políticas educacionais foi redirecionado, da garantia de vaga, acesso e permanência, que até então eram considerados os fatores determinantes para a vida democrática, para aplicarem-se medidas que, além de manter essas garantias, precisavam garantir também que o ensino fosse de qualidade. De acordo com Dourado (2007, p. 7),

[...] Nosso problema ainda reside nas altas taxas de repetência, na elevada proporção de adolescentes que abandonam a escola sem concluir a educação básica e na baixa proficiência obtida por nossos estudantes em exames padronizados [...].

Esse problema devia ser resolvido por uma educação básica que pudesse oferecer a todos os brasileiros a capacidade de integrar-se ao sistema produtivo, reivindicar, lutar e concretizar a socialização do produto social e participar dos processos decisórios (ROMÃO, 2002, p. 39).

Com isso, a educação nacional se deparou com um grande desafio, a melhoria de sua qualidade e equidade de ensino. Neste contexto político de redemocratização e por existirem poucos dados concretos sobre onde estavam os

problemas na educação de redemocratização foram criadas as avaliações externas, primeiro em âmbito nacional e depois em alguns estados, como no Rio de Janeiro.

Já nos anos 90, o sistema de avaliação da educação básica passa a inserir-se em um conjunto mais complexo de inter-relações, em cujo interior operam o aprofundamento das políticas de descentralização administrativa, financeira e pedagógica da educação, um novo aparato legal e uma série de reformas curriculares. Essas inter-relações estão demarcadas pelo encerramento do ciclo de recuperação da democracia política e pela aceitação das novas regras internacionais, derivadas da globalização e da competitividade econômica (BONAMINO, 2002, p. 15-16).

De acordo com a análise de Mainardes (2006, p. 50) sobre a contribuição do estudo de ciclos de políticas que Stephen Ball e Richard Bowe realizam é fundamental que entendamos não existir uma fórmula linear que garanta a implementação de uma política educacional.

Os autores propuseram um ciclo contínuo constituído por três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. Esses contextos estão inter-relacionados, não têm uma dimensão temporal ou sequencial e não são etapas lineares. Cada um desses contextos apresenta arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates (Mainardes, 2006, p. 50).

Podemos analisar também o que propõe Condé (2010, p. 15) em relação às dificuldades de implementação,

[...] uma dificuldade típica é a “distância”, ou o fato de, muitas vezes, a política ser elaborada “fora”, onde quem está na ponta do sistema precisa ser induzido a implantar algo que eles não formularam. Por isso, é importante considerar estruturas de incentivos (diferenciais de ganho monetário? Diferenciais de status?) para quem atua implementando. Na prática, quem “faz” a política são os implementadores.

Dessa forma percebemos que existem problemas que devem ser observados na implementação de qualquer política e no caso das Avaliações Externas, entendemos que é um instrumento de reflexão do trabalho realizado até então, é o momento de culminância das políticas implementadas e que o envolvimento dos implementadores na elaboração das políticas educacionais precisa ser mais bem aproveitado. Mesmo as melhores ideias, quando impostas pelos órgãos superiores para serem aplicados pelos atores escolares, sem que tenham participado nem da sua elaboração nem sido capacitados podem acabar sendo um fracasso.

Podemos verificar que nos últimos vinte anos houve um crescimento dos sistemas de avaliação de desempenho discente no Brasil, tanto pelo governo federal, como por iniciativas de governos estaduais e municipais nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica. Mas, a utilização de seus resultados por parte de gestores, coordenadores e professores no cotidiano escolar é, ainda, assunto pouco explorado.

Estudo realizado em 2006 sobre os sistemas de avaliação de cinco estados brasileiros concluiu que houve melhoras significativas no desenho técnico dos instrumentos e na confiabilidade dos resultados. Entretanto, os pesquisadores observaram que os resultados eram pouco aproveitados pelas Secretarias de Educação (SEs) para a formulação de políticas de gestão (Sousa & Oliveira, 2007). Em documento de 2005, o próprio Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) parecia confirmar essa conclusão ao afirmar que o principal uso dos resultados das avaliações externas era para a orientação da formação continuada de professores e destacou como desafio para os próximos anos o “melhor aproveitamento da avaliação em larga escala” (BROOKE; CUNHA; FALEIROS, 2011, p. 17).

Estudar a apropriação dos resultados do Sistema de Avaliação Externa bimestral (SAERJINHO) pelos gestores, uma avaliação externa diagnóstica bimestral da rede estadual do Rio de Janeiro, insere-se na necessidade de entender melhor como as avaliações externas estão sendo utilizadas e será o objetivo dessa dissertação.

O SAERJINHO foi colocado em prática em 2011 para ajudar a Secretaria de Estado de Educação a elaborar medidas para melhorar o processo de ensino na rede estadual. As provas são aplicadas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Química, Física e Biologia (para o Ensino Médio, Ensino Médio Integrado e Curso Normal). As avaliações são organizadas de acordo com a Matriz de Referência do SAERJINHO.

O presente trabalho é fruto da minha trajetória pessoal e profissional que foi norteada pela escolha pelo magistério após o término da faculdade. Conclui o bacharelado e a licenciatura em História, em 1998, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e logo em seguida fui aprovada no concurso público promovido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) para atuar como professora regente. Desde então, atuei como professora da Educação Básica, lecionando a disciplina de História em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino

Fundamental e da 1^a a 3^a série do Ensino Médio, indo atuar na região metropolitana do estado, lidando com crianças oriundas das camadas mais pobres da sociedade.

Em 2003, fui aprovada no concurso público da Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ), alcançando assim uma segunda matrícula no magistério. Desta forma, tirando breves períodos de atuação na rede privada, posso afirmar que consolidei minha carreira no magistério na rede pública de ensino.

Desde novembro de 2011 atuo como Coordenadora de Avaliação e Acompanhamento na Diretoria Regional Metropolitana III. Assumi esse cargo após ser aprovada pelo Processo Seletivo Interno, sistema de meritocracia para o aproveitamento de servidores em funções estratégicas, que foi instituído em 2011 pelo atual Secretário de Educação, no plano estratégico da SEEDUC/RJ.

Dentre as principais atribuições do cargo que ocupo na Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana III temos que devo participar das avaliações externas promovidas pela SEEDUC e pelo MEC, acompanhar os resultados dos indicadores educacionais, acompanhar e supervisionar a apropriação dos resultados das avaliações e diagnósticos pedagógicos. Além de coordenar a divulgação dos resultados e dos indicadores educacionais junto às escolas da abrangência da Regional, promovendo o diálogo permanente sobre eles com a Comunidade Escolar em busca da Melhoria da qualidade do ensino-aprendizado (RIO DE JANEIRO, 2013a, p. 1).

Em 2012, surgiu a oportunidade para os funcionários que estavam exercendo funções técnicas na SEEDUC-RJ de fazerem a prova para o Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública oferecida pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Esse convênio faz parte do esforço da SEEDUC-RJ em aprimorar cada vez mais os seus quadros de funcionários. Com a minha aprovação na prova, estou cursando atualmente o mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública da UFJF. Portanto, a escolha por pesquisar a ação gestora na apropriação dos resultados do SAERJINHO surgiu a partir do trabalho como Coordenadora de Avaliação e Acompanhamento nas escolas estaduais da área de abrangência da Diretoria Regional Metropolitana III da SEEDUC/RJ.

Dessa forma o presente estudo se propõe a investigar a apropriação pelos gestores dos resultados do SAERJINHO, que estão acontecendo no âmbito da Regional Metropolitana III. No primeiro capítulo iremos traçar um painel sobre o panorama educacional do estado do Rio de Janeiro e sobre o fluxo de comunicação

dos resultados do SAERJINHO, no segundo capítulo irei fazer a análise do caso, estudando os questionários aplicados a professores e gestores, no terceiro e último capítulo apresentará um Plano de Atendimento Educacional (PAE) que venha a contribuir para a comunicação e utilização dos resultados do SAERJINHO.

1 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO E NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A democratização do acesso à escola que vem acontecendo desde as últimas décadas do século XX no Brasil, porém não basta garantir o acesso à escola, temos que assegurar aos alunos que estejam aprendendo na medida de suas potencialidades. As avaliações externas em geral, e o SAERJINHO objeto específico desta dissertação, serviriam como referência para uma nova visão para as políticas públicas educacionais.

Neste capítulo abordo o tema avaliação em larga escala no contexto brasileiro a fim de contextualizar a rede estadual de educação do Rio de Janeiro no que se refere à avaliação externa e apresentar o caso de gestão que será estudado. Dentro do cenário da educação estadual faço considerações sobre o SAERJINHO, uma avaliação externa diagnóstica, criada em 2011, para fornecer informações alusivas ao aprimoramento das práticas pedagógicas das unidades escolares.

1.1 A AVALIAÇÃO EXTERNA E SEU CONTEXTO

A cultura da avaliação externa em larga escala teve início na Educação brasileira a partir do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) que foi criado em 1990 e tinha três objetivos fundamentais: medir a qualidade, mensurar a equidade e a eficiência do ensino e prover informações para a elaboração de políticas públicas (BRASIL, c2011).

Quando o Ministério da Educação iniciou o processo de avaliação em larga escala, o Brasil passou a monitorar a qualidade da educação de forma sistemática, concretizando a preocupação de não só democratizar o acesso à educação, mas também que a escola pública pudesse também contribuir para melhorar o desempenho acadêmico do aluno (HORTA NETO, 2007, p. 3).

A criação do SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, pelo MEC, estabeleceu os parâmetros para avaliar a educação brasileira.

[...] o SAEB visa realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do aluno, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado. As informações produzidas visam subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas na área educacional

nas esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência (BRASIL, c2011).

Em 2005, 15 anos após a implementação do SAEB, o governo federal aprimorou os instrumentos apresentando, a Prova Brasil, com o intuito de ampliar os dados, não só para o estado e o país, mas também por município e por instituição (BRASIL, c2011).

Essa reestruturação ocorreu pela edição da Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, passando a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb); e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil (BRASIL, c2011).

O estudo dos resultados levantados pelo SAEB oferece o acompanhamento à evolução da atuação dos alunos e dos vários fatores incidentes na qualidade e na efetividade do ensino ofertado nas escolas, permitindo a fixação de atividades direcionadas para minimizar as lacunas identificadas e melhorar as práticas pedagógicas com intuito de elevar os resultados das unidades escolares. Esses dados deveriam ser aproveitados por gestores e administradores da educação, pesquisadores e professores, mas isso ainda é feito de forma bastante incipiente. De acordo com Brooke, Cunha e Faleiros (2011, p. 18) esse panorama tende a mudar, pois as Secretarias de Educação estão deixando de lado o constrangimento de usar esses dados.

Se ainda há alguma dificuldade no uso dos resultados para orientar a prática dos professores, ela não tem impedido sua aplicação em uma nova geração de políticas de gestão. Muitas vezes, essas novas políticas envolvem a identificação e classificação das escolas com base nos resultados de Português e Matemática dos alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, que são as informações disponibilizadas pela maioria dos sistemas estaduais de avaliação que seguem o padrão do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Mesmo não sendo propriamente uma avaliação da escola, por não testar todos os alunos em todas as disciplinas e anos e muito menos os campos não acadêmicos do currículo, as Secretarias presumem que os resultados das duas disciplinas básicas nos anos finais de cada ciclo de estudos possam oferecer uma amostra das atividades da escola que sirva de indicador do desempenho geral da instituição (BROOKE, CUNHA E FALEIROS, 2011, p. 18).

Quando teve início em 1990, o SAEB era aplicado de forma amostral em escolas que ofertavam as 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede urbana, foram avaliadas as disciplinas de Língua Portuguesa,

Matemática e Ciências. As 5ª e 7ª séries também foram avaliadas em redação. Essa avaliação se manteve neste formato até a edição de 1993. (BRASIL, c2011).

De acordo com Pilatti (1994, p. 15):

O ciclo de 1993 do SAEB ficou marcado pelo aprimoramento dos seus instrumentos. Para tanto, foi feita uma ampla consulta às secretarias estaduais com o intuito de obter suas propostas curriculares. Essas propostas foram analisadas por um grupo de especialistas, sintetizadas e submetidas a outro grupo composto por outros especialistas e por professores da rede de ensino fundamental para que fossem elaboradas as questões que fariam parte da prova.

Como a prova do SAEB era bianual houve algumas alterações para próxima avaliação que ocorreria em 1995. Horta Neto (2007, p. 9) afirma que o governo federal, que assumiu em 1995, questionou a avaliação do SAEB e por isso, o INEP, encomendou um estudo sobre a necessidade de alterações nos instrumentos e nas técnicas utilizadas em versões anteriores.

A partir de 1995 adotou-se uma nova metodologia de construção do teste e análise de resultados, a Teoria de Resposta ao Item (TRI) em substituição a Teoria Clássica dos Testes, abrindo a possibilidade de comparar os resultados das avaliações ao longo do tempo. Existem algumas diferenças fundamentais entre a TRI e a TCT. Para podermos esclarecê-las utilizaremos a explicação de Andrade, Tavares e Valle (2000, p. 3).

Resultados obtidos em provas, expressos apenas por seus escores brutos ou padronizados, têm sido tradicionalmente utilizados nos processos de avaliação e seleção de indivíduos. No entanto, os resultados encontrados dependem do particular conjunto de itens (questões) que compõem o instrumento de medida, ou seja, as análises e interpretações estão sempre associadas à prova como um todo, o que é a característica principal da Teoria Clássica das Medidas. Assim, torna-se inviável a comparação entre indivíduos que não foram submetidos às mesmas provas. Uma das grandes vantagens da TRI sobre a Teoria Clássica é que ela permite a comparação entre populações, desde que submetidas a provas que tenham alguns itens comuns, ou ainda, a comparação entre indivíduos da mesma população que tenham sido submetidos a provas totalmente diferentes. Isto porque uma das principais características da TRI é que ela tem como elementos centrais os itens, e não a prova como um todo, logo a TRI permite uma melhor análise de cada série, escola ou rede avaliada.

Além dessa mudança também neste ano foi decidido o público avaliado: as etapas finais dos ciclos de escolarização: 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (que correspondem ao 5º e 9º ano atualmente) e 3º ano do Ensino Médio. Além da amostra da rede pública, em 1995 foi acrescentada uma amostra da rede privada. A

avaliação passa a ocorrer, com dois pilares: leitura e solução de problemas, sendo uma avaliação amostral de estudantes das redes públicas e privadas, de zonas urbanas e rurais (BRASIL, c2011).

Na avaliação de 1997 o INEP assume novamente a organização das provas e dá início a certificação empírica dos itens que seriam aplicados nas provas. Após este processo o INEP criou um Banco de Itens e fixou uma Matriz Curricular de referência para o SAEB, dando continuidade aos parâmetros já existentes desde 1990. Além disso, a partir deste período foi estabelecida a escala de proficiência única para as disciplinas avaliadas na prova, que possibilitou a comparação com os dados obtidos na avaliação de 1995.

Nos períodos seguintes praticamente não houve alteração. Houve tentativas de inserção de novas disciplinas que acabaram sendo mantidas, a partir de 2001 somente Língua Portuguesa e Matemática ficaram como as disciplinas a serem avaliadas. Também neste ano, O MEC divulgou amplamente os Parâmetros Curriculares Nacionais e foi necessária uma revisão nas Matrizes de Referência (BRASIL, c2011).

No site do INEP encontramos as seguintes informações referentes ao período de avaliações de 2005:

Em 2005 o SAEB foi reestruturado pela Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, passando a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. A Aneb manteve os procedimentos da avaliação amostral (atendendo aos critérios estatísticos de no mínimo 10 estudantes por turma), das redes públicas e privadas, com foco na gestão da educação básica que até então vinha sendo realizada no Saeb. A Anresc (Prova Brasil), por sua vez, passou a avaliar de forma censitária as escolas que atendessem a critérios de quantidade mínima de estudantes na série avaliada, permitindo gerar resultados por escola. A Anresc (Prova Brasil) foi idealizada para atender a demanda dos gestores públicos, educadores, pesquisadores e da sociedade em geral por informações sobre o ensino oferecido em cada município e escola. O objetivo da avaliação é auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar, no estabelecimento de metas e na implantação de ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade do ensino (BRASIL, c2011).

Em 2007 ocorreu a inclusão das escolas públicas rurais, que tinham o primeiro segmento do ensino fundamental e as turmas continham no mínimo 20 alunos. A partir desta edição também a Prova Brasil passou a ser realizada junto

com o SAEB. A Prova Brasil sendo censitária e o SAEB mantendo sua aplicação a partir de amostragem. Outra novidade deste ciclo foi a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que passou a partir daquele momento a indicar as metas a serem alcançadas pelas políticas públicas pela melhoria da qualidade da educação (BRASIL, c2011).

O indicador IDEB é calculado a partir dos dados sobre fluxo escolar, obtidos no Censo Escolar, e as médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb. Os resultados do IDEB podem ser usados tanto no âmbito nacional, como nos estados, municípios e escolas, pois possibilita não apenas o diagnóstico atualizado da situação educacional em todas essas esferas, mas também para melhorias específicas no âmbito escolar.

Além desse uso, os resultados do IDEB também podem ser usados para a projeção de metas para melhorar a qualidade do ensino, pois a avaliação externa em larga escala, Prova Brasil e SAEB, buscam avaliar o desempenho dos alunos em determinadas etapas da escolarização com os testes padronizados, além de aplicar questionários contextuais sócios econômicos que proporcionam um diagnóstico mais amplo do sistema de ensino.

Na criação do IDEB, foram calculadas metas de melhoria da Educação. O objetivo principal, segundo o MEC, é de que o Brasil conquiste seis pontos no IDEB na primeira etapa do Ensino Fundamental até 2022. Essa nota é equivalente à média dos estudantes dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em 2005, primeiro dado disponível (e anterior à criação do Ideb, em 2007), a nota do Brasil para essa etapa do ensino era 3,8 (BRASIL, c2011).

De acordo com o INEP (BRASIL, c2011), o IDEB sintetiza dois conceitos que ajudam a mensurar a qualidade da educação: fluxo e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática em exames padronizados, tendo como resultado um índice que seja de fácil compreensão, simples de calcular e aplicável às escolas.

O IDEB reúne, em um só indicador, os conceitos de fluxo, registradas no Censo Escolar, e de desempenho nas provas padronizadas. A partir de então, os resultados do IDEB serviram de base para estabelecerem as metas de qualidade a serem atingidas não apenas pelo país, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação (BRASIL, c2011). Quanto maior for a nota da instituição na

avaliação e quanto menos repetências e desistências ela registrar, melhor será a sua classificação, numa escala de zero a dez.

Desde então cresceu a importância dada aos sistemas de avaliação externa no território brasileiro, e os estados e municípios também passaram a ter seus próprios sistemas de avaliação externa, para que pudessem acompanhar a evolução histórica de seus alunos e escolas. O Instituto Unibanco com apoio da Fundação Victor Civita, em 2011, apresentou um estudo sobre este fenômeno que ocorreu no Brasil.

Entre os elementos que contribuíram para a expansão da avaliação externa como um instrumento da gestão educacional nos diversos níveis dos sistemas educacionais ao longo das últimas décadas encontram-se dois fatores considerados primordiais pela literatura especializada: a) a disseminação de um modelo de reforma educacional na década de 1990 calcado na avaliação educacional e voltado para a melhoria da qualidade; e b) a incorporação pelos governos de metodologias de gestão baseadas em critérios de eficiência e de planejamento estratégico e voltadas para a melhoria nos resultados dos serviços públicos. No caso dos governos subnacionais brasileiros, deve-se acrescentar um terceiro fator: c) o incentivo criado pela inauguração de um indicador nacional de desenvolvimento educacional e pela liderança do MEC ao fixar o foco nos resultados e no uso da avaliação educacional entre as diretrizes principais do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. (BROOKE; CUNHA; FALEIROS, 2011, p. 14).

O estado do Rio de Janeiro, inserido no contexto nacional, foi levado a também criar seu próprio sistema de avaliação em larga escala, o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ), e assim contribuir com a construção de alternativas pedagógicas para as políticas e oferecer educação pública de qualidade para todos seus alunos e alunas. Como podemos observar nas considerações iniciais da Resolução SEEDUC nº 4437/2010:

[...] a importância de elevar a qualidade da educação pública do Estado do Rio de Janeiro, situando; - a em patamares compatíveis com a importância econômica, social e cultural desta Unidade Federada no cenário nacional; - a necessidade de instituir mecanismos que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino ofertado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro à população fluminense; - a necessidade de avaliarmos as competências e habilidades dos alunos da rede estadual de ensino ao final de cada série de aprendizagem; - a necessidade de criar estratégias, formas e meios de estimular a aprendizagem, a permanência e o sucesso na progressão dos alunos da rede pública estadual de ensino, e a necessidade de acompanharmos a evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da rede estadual de ensino, inclusive nos anos pares para os quais o INEP não produz tal indicador (RIO DE JANEIRO, 2010).

O que podemos observar é que o SAERJ foi implementado para que houvesse uma continuidade no processo de avaliação dos alunos, a fim de elaborar políticas públicas que busquem sanar as lacunas existentes no processo ensino-aprendizagem.

Foi apresentado neste tópico um histórico sobre o contexto nacional da evolução do monitoramento da qualidade do ensino ofertado aos estudantes, passaremos a analisar o que o estado do Rio de Janeiro fez especificamente sobre esse tema.

1.2 AVALIAÇÃO EXTERNA NO RIO DE JANEIRO

O estado do Rio de Janeiro cria em 2000, pela Secretaria de Educação, seu próprio sistema de avaliação – o Programa Nova Escola (PNE). Este foi aplicado nos anos 2000, 2001, 2003, 2004 e 2005. A intenção do PNE era avaliar as escolas nas séries finais do primeiro e segundo segmento do ensino fundamental e do ensino médio, com questões de Língua Portuguesa e Matemática. Também eram medidos o fluxo escolar dos alunos (aprovação, reprovação e abandono), e a gestão escolar (frequência dos funcionários da unidade escolar, convívio com a comunidade, prestação de contas e matrícula dos alunos).

Em 2008 a SEEDUC/RJ institui o SAERJ, que só foi regulamentado pela Resolução SEEDUC nº 4437/2010 (RIO DE JANEIRO, 2010), já citada anteriormente. Esta medida insere-se na necessidade do estado de cumprir o que está proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (BRASIL, 1996) em seus Artigos 10 e 24 e a Emenda Constitucional nº 53 e o art. 208, IV, da Constituição Federal/1988.

[...] que confere à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios o financiamento de todos os níveis da educação básica, a melhoria da qualidade de ensino, de forma a garantir padrão mínimo definido nacionalmente, estabelece a responsabilidade do estado em assegurar padrões mínimos de acesso, permanência e desempenho escolar dos alunos. Para cumprir essa tarefa complexa, que envolve grandes desafios, entre eles as desigualdades extra e intraescolares: a pobreza e a violência; as novas formas de estrutura familiar; as particularidades de cada local, de cada escola e do desenvolvimento cognitivo de cada aluno é necessário reunir informações concretas sobre a população atendida e o ensino ofertado para, deste modo, programar ações que visem atingir o objetivo traçado (BRASIL, 1988).

O SAERJ, Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro, foi criado em 2008 para ser um sistema anual de mensuração, mas que se utiliza da

mesma metodologia do SAEB para a construção das provas: Teoria de Resposta ao Item, Blocos Incompletos Balanceados, utilização de uma matriz de Referência e de uma escala de padrões de desempenho. A criação desse sistema teve por objetivo promover uma análise do desempenho dos alunos da rede pública do estado do Rio de Janeiro nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática e também servir para o monitoramento das políticas públicas de educação traçadas pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, na medida em que os resultados apresentados pelos alunos são estudados pelos técnicos da Secretaria. As análises dos resultados são feitas, tanto na esfera do órgão central, quanto no âmbito escola (RIO, 2011a).

O SAERJ é aplicado nas turmas do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental, da 3ª série do Ensino Médio, das fases equivalentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do 4º ano do Ensino Normal e pelos concluintes do Programa Autonomia (É um programa de aceleração de estudos do Governo do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com a Fundação Roberto Marinho). Ao aplicar essa prova nas séries finais dos segmentos do Fundamental e Médio, a rede estadual do Rio de Janeiro busca empreender um grande esforço de levantamento de dados que possibilitem um retrato da aprendizagem dos alunos no estado do Rio de Janeiro.

De acordo com a SEEDUC

[...] o programa de Avaliação tem como finalidade monitorar o padrão de qualidade do ensino e colaborar com a melhora da qualidade da educação. Os resultados de avaliações em larga escala como o SAERJ apresentam informações importantes para o planejamento de medidas em todos os níveis do sistema de ensino e funcionam como subsídio para ações destinadas a garantir o direito do estudante a uma educação de qualidade. O SAERJ compreende dois programas de avaliação: o Programa de Avaliação Diagnóstica do Desempenho Escolar e o Programa de Avaliação Externa. Embora com perspectivas diferentes, os resultados dessas avaliações são complementares e, para que possam fazer a diferença na qualidade da educação oferecida, devem ser integrados ao cotidiano do trabalho escolar (RIO DE JANEIRO, 2011a).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro conta com dois programas complementares: o Programa de Avaliação Externa do Desempenho Escolar (SAERJ), que vai ajudar a SEEDUC a ter uma visão global do ensino na rede, e o programa de Avaliação Diagnóstica do Desempenho Escolar (SAERJINHO), ferramenta para uso da escola. As duas formas de avaliação, desenvolvidas em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da

Educação da UFJF, devem produzir informações sobre o desempenho dos alunos, possibilitando aos professores o aprimoramento de suas práticas pedagógicas e, aos gestores, a adequada aplicação de recursos na busca pela eficácia escolar.

A criação destes dois programas de avaliação externa cumprem as funções gerais da avaliação, que de acordo com Sant'Anna (2009, p. 37) são:

[...] fornecer as bases para o planejamento; possibilitar a seleção e a classificação de pessoal; ajustar políticas e práticas curriculares; facilitar o diagnóstico; melhora a aprendizagem e o ensino (controle); estabelecer situações individuais de aprendizagem; interpretar os resultados e promover, agrupar alunos (classificação).

Porém, mesmo implementando um programa de avaliação, em 2009, um ano após a criação do SAERJ e ainda sem poder contar com uma série histórica de resultados, o estado do Rio de Janeiro teve um mau desempenho no IDEB, ficando em penúltimo lugar no *ranking* feito a partir dos dados do IDEB (BRASIL, [200?]).

Segundo reportagem *online* veiculada em jornal de grande circulação, o mau desempenho do Rio no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2009, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), apresenta resultados preocupantes se forem levadas em conta apenas as escolas estaduais e desconsideradas as instituições de ensino privadas (GALDO, 2010). No caso do ensino médio, em que a situação é mais grave, o índice geral fluminense, de 3,3, cai para 2,8 na rede pública estadual, cuja meta estava definida em 2,9, e que põe o Rio de Janeiro na penúltima posição entre os estados brasileiros nesse *ranking*, à frente apenas do Piauí e empatado com Alagoas, Amapá e Rio Grande do Norte.

Essa informação pode ser constatada no resultado oficial divulgado pelo Inep, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 – Taxa de Aprovação, Prova Brasil, IDEB 2009.

Taxa de Aprovação – 2009					
Rio de Janeiro Estadual	Nota Prova Brasil/SAEB – 2009				IDEB 2009 (N x P)
	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
	0,68	258,31	253,2	4,11	2,8

Fonte: BRASIL, 2010.

Em decorrência deste fato foi escolhido pelo Governador um novo secretário de educação com o objetivo de levar o Rio de Janeiro para melhorar o resultado do IDEB. A SEEDUC passou por grandes transformações, como a sua reestruturação,

a criação do plano estratégico, a implantação do Currículo Mínimo, as quais serão descritas a seguir.

1.3 REFORMULAÇÃO DA SEEDUC

A Secretaria organizou-se em uma nova estrutura em 04 de fevereiro de 2011, com o Decreto nº 42.838. Colocando fim a organização anterior que era constituída por 30 Coordenadorias Regionais além da Coordenadoria Especial de Unidades Escolares Prisionais e Socioeducativas.

Decreto Nº 42.838: TRANSFORMA NA ESTRUTURA BÁSICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO SEEDUC 30 (TRINTA) COORDENADORIAS REGIONAIS EM 14 (QUATORZE) REGIONAIS PEDAGÓGICAS E 14 (QUATORZE REGIONAIS ADMINISTRATIVAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS).

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições constitucionais e legais, e CONSIDERANDO a necessidade de atender de forma mais imediata e dinâmica às necessidades regionais, com ênfase na descentralização de rotinas, racionalização dos recursos humanos e um melhor acompanhamento do trabalho técnico-pedagógico.

DECRETA: Art. 1º - Ficam transformadas as atuais Coordenadorias Regionais da estrutura básica da Secretaria de Estado de Educação, em número de 30 (trinta), em 14 (quatorze) Regionais Pedagógicas e 14 (quatorze) Regionais Administrativas, na forma do Anexo I (RIO DE JANEIRO, 2011c).

O governo alega que a divisão em 14 regionais teve como objetivo dar maior dinamismo no atendimento das demandas específicas de cada região, essa nova organização com descentralização das rotinas, alocação mais eficaz de pessoal e acompanhamento técnico e pedagógico.

Existe ainda uma 15ª Diretoria, que coordena as atividades escolares em espaços da Secretaria de Administração Penitenciária e do Departamento Geral de Ações Socioeducativas, a DIESP, todas elas subordinadas a subsecretaria de Gestão de Ensino. (RIO DE JANEIRO, 2012b, p. 9).

Cada Regional tem quantidades diferentes de escolas dentro de sua área de abrangência. O Quadro 1 apresenta o número de escolas e de alunos de cada Regional, com destaque para a Regional em que atuo como Coordenadora de Avaliação, a Metropolitana III.

Quadro 1 – Regionais Metropolitanas – SEEDUC/RJ

REGIONAL	NÚMERO DE ESCOLAS	NÚMERO DE ALUNOS
Baixadas Litorâneas	101	70.202
Centro Sul	99	54.814
Médio Paraíba	96	61.470
Metropolitana I	104	86.668
Metropolitana II	91	65.270
Metropolitana III	97	57.400
Metropolitana IV	113	81.293
Metropolitana V	85	69.975
Metropolitana VI	95	62.024
Metropolitana VII	110	96.464
Noroeste Fluminense	65	27.112
Norte Fluminense	106	62.207
Serrana I	70	63.530
Serrana II	89	35.834
DIESP	19	4.501
TOTAL	1351	904.050

Fonte: SEEDUC/RJ (RIO DE JANEIRO, 2011c).

De acordo com o relatório de governança, documento criado pela SEEDUC/RJ com o objetivo de dar transparência às ações realizadas pela secretaria, e assim disponibilizar relatórios, dados e apresentações sobre os resultados e impactos nas atividades.

O ano de 2012 foi marcado pelos primeiros resultados do trabalho, empenho e dedicação de toda a rede fluminense ao longo de 2011. [...] Em um ano de trabalho, o estado do Rio de Janeiro subiu 11 posições no ranking IDEB do Ensino Médio. A rede estadual fluminense foi a que mais avançou em proficiência no Brasil. Em fluxo, foi a segunda. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, duas escolas estão entre as três melhores da rede pública do Brasil. Os avanços na educação pública do Rio de Janeiro podem ser observados ainda pelo desempenho da rede estadual no ENEM, bem como pelos prêmios recebidos ao longo de 2012. No ENEM, a rede de ensino fluminense obteve a maior média nacional entre as redes estaduais (RIO DE JANEIRO, 2012b).

Em abril de 2011, com a implantação do Programa de Educação do Estado, mudanças na estrutura, no ensino e no dia a dia em sala de aula, foram contempladas: a atualização e a valorização dos professores; a construção de novas escolas e a melhoria na infraestrutura das unidades escolares já existentes; um currículo mínimo para cada disciplina; o processo seletivo para funções estratégicas da área pedagógica e a criação das carreiras de Gestor e Técnico de Educação.

O Currículo Mínimo – novidade na rede estadual, que anteriormente não contava com uma orientação curricular comum, deixando a cargo de cada professor decidir seu próprio currículo - é uma diretriz institucional sobre os conteúdos,

competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem em todas as escolas da rede estadual. A concepção, redação e revisão desses documentos foram conduzidas por equipes disciplinares de professores da rede, com consultas *online* aos professores da rede. Ao adotar o Currículo Mínimo, a secretaria quer promover, para todas as escolas da rede estadual, uma expectativa comum sobre o que deve ser ensinado e aprendido a cada ano de ensino. O Currículo Mínimo procurou contemplar todos os conhecimentos importantes para que o aluno tenha uma formação completa, cumprindo os objetivos da educação básica: preparo para o mundo do trabalho, para o estudo universitário e para a vida, estimulando a cidadania (RIO DE JANEIRO, [2011]).

Tanto a transformação das 31 Regionais em 14 Regionais quanto a criação do Currículo Mínimo, apesar do que diz o discurso oficial, podem ser entendidas como medidas centralizadoras que visam um objetivo nobre de buscar uma melhoria na qualidade da educação no Estado do Rio de Janeiro, mas que não deixam de ser centralizadoras.

Em relação à valorização dos docentes temos a Remuneração variável, uma bonificação financeira dada aos professores de acordo com o alcance das metas estabelecidas para o desempenho da escola, o Auxílio qualificação para todos os professores, que receberão um valor de R\$ 500,00 uma vez ao ano para utilização em bens pedagógico-culturais, o Auxílio transporte para todos os servidores da SEEDUC, apoio financeiro, no contracheque, para custos com deslocamento.

Além dessas medidas de cunho financeiro temos ações de cunho acadêmico, como a fundação da Escola Seeduc, onde os professores poderão se aprimorar, com cursos específicos. Também haverá um consórcio com universidades para a formação continuada do docente (RIO DE JANEIRO, 2012b).

Após o estabelecimento da meta para a rede estadual de atingir uma das cinco primeiras posições no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) até 2014, o estado passou a investir para que cada escola contribuísse para atingir esse índice. Cada escola passou a trabalhar com um índice de desempenho anual específico, o IDERJ, instituído pelo decreto nº 42.793 de 06 de janeiro de 2011. O capítulo I normatiza a aferição da qualidade escolar.

CAPÍTULO I DA AFERIÇÃO DA QUALIDADE ESCOLAR

Art. 1º - Com vistas ao monitoramento da qualidade da rede pública de ensino da Secretaria Estadual de Educação - SEEDUC, fica criado o Índice de Desenvolvimento Escolar do Estado do Rio de Janeiro - IDERJ.

§ 1º - O IDERJ é um índice de qualidade escolar que visa a fornecer um diagnóstico da escola, em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), baseando-se em dois critérios: Indicador de Fluxo Escolar (IF) e Indicador de Desempenho (ID).

§ 2º - O Indicador de Fluxo Escolar (IF) é uma medida sintética da promoção dos alunos em cada nível de ensino e varia entre 0 (zero) e 1 (um), que considera a taxa de aprovação nas séries iniciais (1º ao 5º ano) e finais do Ensino Fundamental - EF (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio - EM (1º ao 3º ano) para cada escola.

§ 3º - O Indicador de Desempenho (ID) é medido a partir do agrupamento das notas obtidas pelos alunos em exames de avaliação externa da educação promovidos pelo Estado do Rio de Janeiro, em quatro níveis de proficiência: Baixo (B), Intermediário (Int), Adequado (Ad) e Avançado (Av).

§ 4º - Compete à Secretaria de Estado de Educação - SEEDUC a regulamentação, o monitoramento e a divulgação do IDERJ (RIO DE JANEIRO, 2011b).

Este índice de qualidade escolar visa fornecer um resultado da escola, utilizando uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), calculada a partir da multiplicação do Indicador de Fluxo Escolar (IF) pelo Indicador de Desempenho (ID), produzido pela média dos resultados dos alunos no SAERJ (Figura 1).

Todas essas medidas, a atualização e a valorização dos professores; a construção de novas escolas e a melhoria na infraestrutura das unidades escolares já existentes; um currículo mínimo para cada disciplina; o processo seletivo para funções estratégicas da área pedagógica e a criação das carreiras de Gestor e Técnico de Educação, ajudaram a programar uma nova gestão educacional e levaram o estado do Rio de Janeiro do 26º lugar no IDEB de 2009 para o 15º lugar em 2011. Portanto, para cumprir a meta de melhorar o aprendizado dos alunos da rede foi criada uma estrutura, na SEEDUC, com o Programa de Educação do Estado, o Currículo Mínimo, a valorização dos professores que pudesse auxiliar as escolas a alcançarem o objetivo do estado do Rio de Janeiro de em 2014 estar entre os cinco primeiros lugares no IDEB. Além das mudanças já apresentadas, na próxima seção iremos descrever o SAERJINHO, uma avaliação criada para acompanhar bimestralmente a aprendizagem dos alunos.

Figura 1 – Como se calcula o Iderj

O ID é medido a partir do percentual de alunos da última série de um nível de ensino, que obtiveram notas no SAERJ nas proficiências: Baixo, Intermediário, Adequado e Avançado.

$$\text{defasagem} = \frac{[(3*\text{Baixo}) + (2*\text{Intermediário}) + (1*\text{Adequado}) + (0*\text{Avançado})]}{100}$$

A partir da defasagem na Língua Portuguesa e Matemática obtém o ID de cada disciplina:

$$\text{ID} = \frac{3 - \text{defasagem}}{3} * 10$$

O resultado do ID é a média do desempenho em cada disciplina:

$$\text{ID} = \frac{\text{ID}_{\text{LP}} + \text{ID}_{\text{MAT}}}{2}$$

Fonte: Informativo Acompanhamento de Resultados SEEDUC (RIO DE JANEIRO, 2013b).

1.4 O SAERJINHO

Em 2011 como parte do programa de Avaliação Diagnóstica da SEEDUC e, com o objetivo de acompanhar mais de perto o rendimento dos estudantes de todas as séries do Ensino Médio e os alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, foi criado o SAERJINHO. Os alunos participam bimestralmente da prova auxiliando a detectar suas dificuldades de aprendizagem e espera-se que os resultados sejam utilizados como ferramenta pedagógica para ajudar a melhorar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas da rede estadual.

A construção do que deveria ser cobrado no SAERJINHO foi feita tomando como base as habilidades presentes nas matrizes do SAERJ, que por sua vez as quais encontram correspondência direta com as matrizes do SAEB e da Prova Brasil. Como nem tudo o que está presente no Currículo Mínimo obrigatório da rede estadual poderia estar presente na prova, foi criada a matriz de referência para esta avaliação. Essa Matriz é formada por um conjunto de descritores que nascem da associação entre os conteúdos curriculares e operações mentais que esperam seja desenvolvidas pelos alunos em cada período de escolarização avaliado e que podem ser avaliadas através de questões de múltipla escolha.

A matriz de referência para avaliação tem como base a proposta curricular para a rede de ensino avaliada e apresenta habilidades básicas e essenciais para que os alunos possam prosseguir com sucesso os seus estudos, as quais são passíveis de serem medidas por meio de itens de múltipla escolha.

Para a elaboração das Matrizes de Referência do SAERJINHO, foi constituída uma comissão, composta pela equipe de especialistas do CAEd, das áreas de conhecimento a serem avaliadas, por professores da rede estadual de educação do estado do Rio de Janeiro, além de membros das equipes responsáveis pelo Currículo Mínimo e pelas Diretrizes Curriculares da SEEDUC-RJ.

Figura 2 - Exemplo de Matriz de Referência

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA - SAERJINHO						
1º ANO ENSINO MÉDIO						
Tópico	Habilidade	B1	B2	B3	DETALHAMENTO	
TÓPICO I PROCEDIMENTOS DE LEITURA	H01	Localizar informações explícitas em um texto.	X		X	
	H02	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	X	X	X	
	H03	Inferir uma informação em um texto.	X	X	X	
	H04	Identificar o tema de um texto.	X			B1 - Literatura de informação.
	H05	Distinguir um fato de uma opinião relativa a esse fato.	X	X		
TÓPICO II IMPLICAÇÕES DO SUPORTE E DO GÊNERO TEXTUAL	H06	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).		X		
	H07	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	X	X	X	B1 - Relato de viagem/ Literatura de informação. B3 - Artigo enciclopédico.
	H08	Identificar o gênero de diversos textos.	X	X	X	
	H27	Identificar as funções da linguagem.	X	X	X	B1- Função referencial. B2 - Função metalinguística e/ou poética. B3 - Função emotiva e/ou referencial.
	H09	Relacionar características do texto à tradição literária em que se inscreve e/ou ao contexto social.	X	X	X	

Fonte: CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO – CAEd, 2014

Apresentamos como exemplo a matriz de referência de Língua Portuguesa, mas a estrutura de todas as matrizes segue a mesma ordenação. Na primeira coluna os tópicos das disciplinas, na segunda coluna as habilidades e depois as colunas com os bimestres em que essas habilidades serão cobradas. Essa organização ajuda ao professor a visualizar quais são aquelas habilidades que foram elencadas pela equipe produtora das matrizes como de referência em cada disciplina e bimestre.

A ação da SEEDUC/RJ de criar um programa de avaliação externa bimestral pode ser entendida como parte da necessidade pedagógica de medir os acertos e erros que são cometidos pelos alunos. Hoffmann (2009, p. 35) sugere que,

[...] para que se reconstrua o significado da ação avaliativa de acompanhamento permanente do desenvolvimento do educando, é necessário revitalizá-lo no dinamismo que encerra de ação, reflexão, ação. Ou seja, concebê-la como indissociável da educação, observadora e investigativa no sentido de favorecer e ampliar as possibilidades próprias do educando. [...]

Este processo de investigação possibilita o diagnóstico das dificuldades enfrentadas pelos estudantes. A avaliação diagnóstica deveria ser o ponto de controle de acompanhamento da garantia de aprendizagem do aluno.

Blasis e Guedes (2013, p. 18) nos apontam como podemos através da avaliação diagnóstica identificar as habilidades necessárias para adquirir um novo conhecimento e como essa avaliação pode ser feita de várias formas,

[...] A avaliação diagnóstica possibilita identificar conhecimentos prévios e planejar onde colocar ênfase nas intervenções, isto é, saber quando é preciso retomar algum conceito ou avançar na abordagem e aprofundamento de conteúdos, delimitar estratégias de ensino e definir materiais pedagógicos a serem utilizados. Pode ser feita por meio de testes, provas, atividades individuais ou em grupo, debates... Por meio da avaliação diagnóstica é possível levantar as habilidades necessárias para o domínio de um novo tema, além de atitudes e hábitos com relação à aprendizagem. Ou seja, ela permite saber o que o aluno aprendeu em fases anteriores do ensino, assim como levantar suas aprendizagens e experiências pessoais fora da escola que influenciarão a organização das novas aprendizagens[...] (BLASIS; GUEDES, 2013, p. 18).

De acordo com Romão (2002, p. 62) dar notas em uma avaliação diagnóstica foge dos propósitos deste tipo de avaliação, pois,

[...] a avaliação da aprendizagem deve ter sempre uma finalidade exclusivamente diagnóstica, ou seja, ela se volta para o levantamento das dificuldades dos discentes, com vistas à correção de rumos, à reformulação de procedimentos didático-pedagógicos, ou até mesmo objetivos e metas. (...) De forma alguma ela pode ser usada para comparar desempenho cria uma grave contradição no SAERJINHO. Apesar de este tema ser bastante interessante de alunos ou de turmas diferentes ou para classificá-las em scores ou quadros que revelem hierarquias de desempenhos. [...]

A avaliação ainda pode ser entendida tanto como um instrumento de cerceamento quanto de acompanhamento. Segundo Hoffmann (2001, p. 62)

[...] Quando se controla para julgar, basta andar ao lado de alguém, observando, registrando, coletando provas do caminho que trilhou. Tabelas, contagens, fichas servem para dizer se o aluno conseguiu chegar ou não ao final, seguindo os padrões preestabelecidos. Quando se acompanha para ajudar no trajeto, é necessário percorrê-lo junto, sentindo-lhe as dificuldades, apoiando, conversando,

sugerindo rumos adequados a cada aluno. Então, o compromisso de quem acompanha é muito maior. [...]

Estas definições são baseadas em estudos sobre as avaliações em geral no âmbito escolas. Em relação às avaliações externas, mais especificamente, podemos dizer que o SAERJINHO também não está de acordo com o que se define com a avaliação externa. De acordo com o *site* do CAEd (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, [2012]) seu foco deveria ser o desempenho da escola.

[...] Também chamada de avaliação em larga escala, a avaliação externa é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. Seu foco é o desempenho da escola e o seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de políticas públicas, e às unidades escolares um retrato de seu desempenho[...].

Em 2013 a SEEDUC/RJ implantou a Portaria SEEDUC/SUGEN nº 419/2013 que estabeleceu normas de avaliação do desempenho escolar. Em seu artigo 5 determinou que o SAERJINHO fosse considerado como uma das notas dos alunos.

5º - A Avaliação Diagnóstica Bimestral do Processo Ensino-Aprendizagem - SAERJINHO, aplicada nos níveis de ensino, anos/séries, disciplinas e bimestres definidos pela SEEDUC, é um dos instrumentos avaliativos obrigatórios para composição da nota bimestral do discente, com valor/nota definido (a) pelo Professor, e deverá ser registrada no Diário de Classe ou outro instrumento indicado pela SEEDUC, bem como no Sistema Eletrônico de Registro Escolar (RIO DE JANEIRO, 2013b).

Em 2014, a SEEDUC/RJ criou o marco legal das Avaliações Externas, inclusive do SAERJINHO, implementando a resolução Nº 5131 (Anexo 1).

Comparando os dois marcos legais podemos perceber uma contradição entre os objetivos do SAERJINHO e a obrigatoriedade de dar notas nessa avaliação. Se o SAERJINHO deve ser uma prova diagnóstica como determina a resolução 5131/2014 (Anexo 1) e, como tal, buscar conhecer o que os alunos já sabem antes de o professor propor uma intervenção pedagógica ou iniciar um programa de ensino.

Portanto, o SAERJINHO, enquanto avaliação externa deveria servir de parâmetro para identificar o desempenho das escolas, mas como podemos confirmar na legislação já apresentada, o SAERJINHO é utilizado para produzir uma estratificação de desempenho dos alunos.

Podemos afirmar que o SAERJINHO é utilizado para compor as notas bimestrais dos alunos, configurando uma contradição em termos com sua definição

de ser uma avaliação externa diagnóstica. Se for uma avaliação externa não deveria focar no desempenho dos alunos e se é diagnóstica não deveria ser utilizado para produzir uma estratificação classificatória dos discentes.

Entendemos que o SAERJINHO destoa da ideia de avaliação externa ao ser definido em legislação como uma avaliação diagnóstica e ao mesmo tempo divulgar notas dos alunos.

As contradições que o SAERJINHO apresenta, a nosso ver, podem apontar que esta avaliação externa, nascida em 2011 como parte do programa de Avaliação Diagnóstica da SEEDUC/RJ e com o objetivo de acompanhar mais de perto o rendimento dos estudantes de todas as séries do Ensino Médio e os alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, ainda carece de uma melhor definição do que é, o que pretende, não estando ainda esclarecida plenamente enquanto instrumento.

Esta contradição não é exclusiva do estado do Rio de Janeiro, pois como podemos ler no estudo de Brooke, Cunha e Faleiros (2011, p.04) “No caso brasileiro, fica evidente que os mesmos instrumentos estão sendo usados com objetivos diversos de modo que a finalidade precípua ou original do instrumento pouco esclarece sobre seus desdobramentos posteriores”.

Continuando com a apresentação da avaliação SAERJINHO temos que de acordo com a resolução 5131/2014 (Anexo 1) em seu art. 6º, as provas aplicadas contemplam as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia (para o Ensino Médio, Ensino Médio Integrado e Curso Normal, desde 2012), Ciências (para o Ensino Fundamental, a partir de 2012) e História e Geografia, desde o 1º bimestre de 2013.

As provas são elaboradas pelo CAEd com a supervisão da equipe da Superintendência de Avaliação da SEEDUC/RJ, conforme o que está determinado no art. 9º da resolução 5131/2014 (Anexo 1) e também no Manual do Diretor (RIO DE JANEIRO, 2013a, p. 5-7).

Os diretores das Unidades Escolares são responsáveis por retirarem as provas, com um ou dois dias de antecedência para a data da prova, com a Coordenação de Avaliação no polo de distribuição da Regional e devem manter o sigilo e confidencialidade das mesmas até o dia de aplicação, para tanto devem armazená-las em local seguro.

A aplicação ocorre em dias pré-estabelecidos no calendário anual da rede e são os próprios professores da turma que aplicam a prova no horário das aulas.

Após a realização das provas, os diretores devolvem os pacotes para a Coordenação de Avaliação que aguarda a retirada das caixas pelo CAEd (RIO DE JANEIRO, [2013]a).

O SAERJINHO permite acompanhar de forma mais rápida o desempenho dos alunos, pois os resultados são individualizados e bimestrais e assim fazer os ajustes de rumo necessários antes do fim das etapas de ensino.

Os resultados do SAERJINHO vão apontar a eficiência e a qualidade do trabalho desenvolvido em cada unidade escolar e serão aproveitados nas diversas instâncias do sistema de ensino. Com este retrato será possível, por exemplo, ajustar as práticas docentes à realidade dos estudantes e traçar políticas públicas de melhoria da qualidade da Educação Básica. (RIO DE JANEIRO, 2011a).

Os resultados do SAERJINHO são disponibilizados através do *site* próprio e podem ser consultados pelos gestores, pelos professores e pelos próprios alunos. Cada participante do processo tem um perfil para acessar (Quadro 2).

Quadro 2 – Perfil de Acesso aos Resultados do SAERJINHO

Perfil de acesso ao Sistema	Resultado por Escola	Resultado por Diretoria	Resultado por Aluno
SEEDUC	Sim- todas as regionais	Sim	Sim
Diretoria Regional Pedagógica	Sim – da sua Regional	Sim	Sim
Escola	Não	Sim	Sim

Fonte: MANUAL DO SAERJINHO (RIO DE JANEIRO,2013a).

A proposta deste trabalho é gerada pelo interesse de entender o contexto da questão sobre a apropriação dos resultados pelos gestores Escolares. Para apreender como ocorre essa apropriação dos resultados do SAERJINHO iremos analisar as reuniões realizadas pela Regional com os gestores das Unidades Escolares, assim como os gestores se apropriam das informações repassadas nestas reuniões e quais ações são realizadas pelos gestores no âmbito da escola. No contexto deste estudo, a atuação da Coordenação de Avaliação, em conjunto com a Diretoria Pedagógica, é de suma importância, pois é a Coordenação que analisa os resultados enviados pela SEEDUC/RJ e prepara os materiais que serão utilizados nas escolas para a apropriação dos resultados.

Na próxima seção iremos apresentar as ações da SEEDUC/RJ no que diz respeito à divulgação dos resultados do SAERJINHO.

1.5 TRABALHANDO OS RESULTADOS DO SAERJINHO

Para atingir o objetivo de entender como os gestores apropriam-se dos resultados, investigaremos o fluxo de informações entre a Regional Metropolitana III e os diretores e o que chega desses dados até as Escolas. Entende-se que existe uma necessidade do uso pedagógico, por parte das escolas e de seus profissionais, dos dados produzidos pelas avaliações externas.

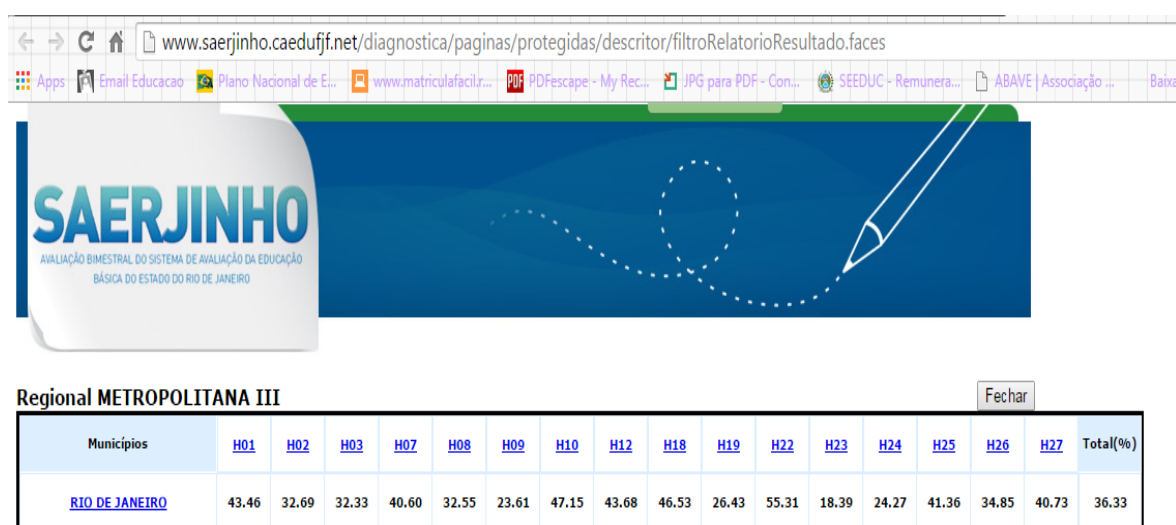
Se considerarmos as avaliações conduzidas pelo MEC, desde os anos 1990, parece que só recentemente seus resultados começam a ser utilizados de modo sistemático, tanto pelos formuladores e implementadores de políticas educacionais quanto pelas escolas. As resistências a estas iniciativas ou a desconsideração de seus resultados, expressas nos anos iniciais de sua implantação, vêm gradualmente sendo substituídas pela busca de interpretação e uso de seus resultados, seja pelos que atuam em órgãos centrais ou intermediários das Secretarias de Educação, seja pelos profissionais que atuam na escola (SCHNEIDER; ROSTIROLA; MOZZ, 2011, p. 310).

Como os estudos que buscam compreender os impactos que o SAERJINHO está causando nas Unidades Escolares ainda são poucos, pretendemos contribuir para esta discussão ao buscar identificar se existem entraves entre as informações repassadas pela Regional para os diretores e destes para a equipe da escola. O interesse por entender como as informações chegam às escolas surgiu a partir das visitas às Unidades Escolares e nestes encontros com professores e alunos podemos constatar que ainda desconhecem o que é o SAERJINHO.

Os resultados do SAERJINHO são disponibilizados de forma eletrônica no *site*¹ e podem ser acessados em vários níveis: Regional, Escola, turma e aluno.

¹ www.saerjinho.caedufjf.net

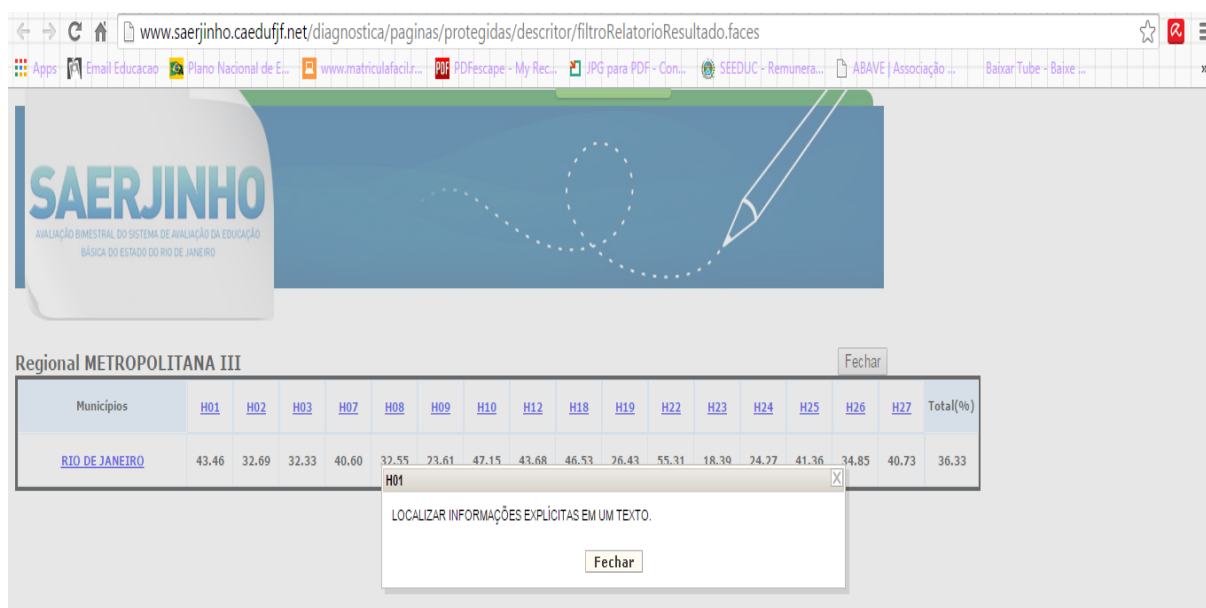
Figura 3 - Resultados do SAERJINHO Perfil Regional



Fonte: CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO – CAEd, 2014

Ao clicarmos em qualquer uma das habilidades, aparece a descrição de seu conteúdo.

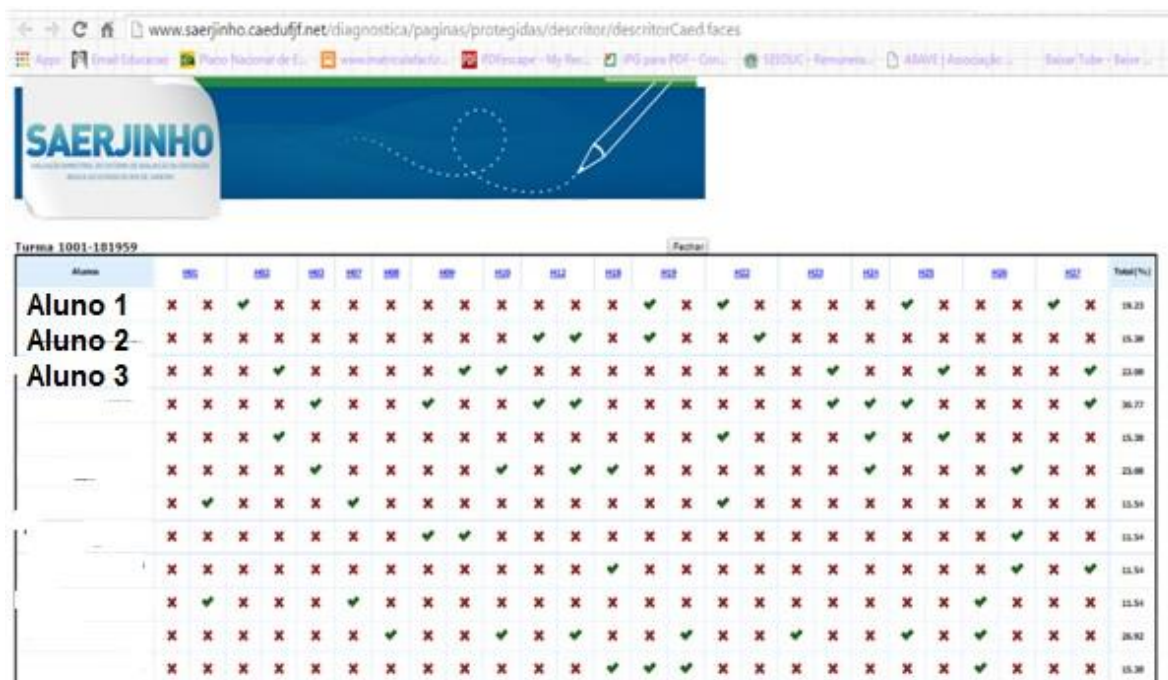
Figura 4 - Resultado do SAERJINHO Perfil da Regional com a Habilidade em destaque



Fonte: CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO – CAEd, 2014

Talvez a função mais importante no site de divulgação de resultados do SAERJINHO seja a de podermos acessar os escores de acertos em cada habilidade por aluno, como podemos ver na figura nº 5.

Figura 5 - Resultado do SAERJINHO por aluno



Aluno	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D15	D16	D17	D18	Total (%)
Aluno 1	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	19,23
Aluno 2	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	15,38
Aluno 3	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	23,08
	✗	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	36,73
	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	15,38
	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	23,08
	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	13,54
	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	13,54
	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	13,54
	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	13,54
	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	26,92
	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	15,38

Fonte: CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO – CAEd, 2014

Como podemos ver, os resultados são apresentados de forma que a visualização do acerto e erro seja facilmente entendida com um símbolo ✗ vermelho para os erros e um símbolo ✓ para os acertos, além de apresentar na última coluna o percentual total de acertos do aluno.

Para melhor explicar as ações em torno do SAERJINHO, que envolvem tanto uma parte pedagógica quanto a parte logística da aplicação da prova, iremos descrevê-las no item a seguir.

1.5.1 As ações de divulgação do SAERJINHO

O uso e problematização dos resultados do SAERJINHO ainda são pouco trabalhados na rede estadual do Rio de Janeiro e diante da diversidade das realidades das unidades escolares de abrangência da Regional Metropolitana III, não podemos apresentar um receituário pronto para ser aplicado em todas as escolas, mas podem-se propor possibilidades, onde cada escola possa problematizar os seus resultados e usá-los para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos seus alunos.

Tendo isso em vista, no início do ano letivo são traçadas pela Diretora Pedagógica e a Coordenação de Avaliação da Regional Metropolitana III as ações

pedagógicas que envolvem visitas ao longo do ano às Unidades Escolares de abrangência da Regional Metropolitana III para a realização de palestras com alunos e professores sobre o que é o SAERJINHO, suas características técnicas, seus objetivos, como acessar os resultados. Além dessa ação são realizados durante o ano encontros com os professores especificamente sobre a apropriação dos resultados do SAERJINHO.

Ainda como parte da ação pedagógica da Regional Metropolitana III para divulgar os resultados do SAERJINHO é realizada uma reunião com os gestores das Unidades Escolares a cada bimestre para apresentar os resultados fornecidos pelo CAEd/SEEDUC sobre a participação e desempenho da Regional como um todo.

Os diretores das Unidades Escolares pertencentes a essa Regional são convocados por ofício para comparecer a essa reunião e caso não possam comparecer devem enviar um membro da equipe de gestão para que possam ser informados desse resultado geral.

Esta apresentação é realizada de forma expositiva pela Coordenadora de Avaliação, com auxílio de uma apresentação em *Power Point*. Este material é enviado por *e-mail* para a Unidade Escolar assim como o resultado geral da Unidade Escolar. Entendemos que esta forma de divulgação cumpre satisfatoriamente com a necessidade de dar publicidade a esses resultados, mas estamos percebendo que em muitos casos esta informação fica restrita ao gestor, sem chegar ao restante da comunidade escolar.

Os resultados divulgados são os escores percentuais de acertos nas provas realizadas pelos alunos. Os percentuais de todas as disciplinas são apresentados de forma geral na reunião com o resultado consolidado da regional e é enviado o resultado, por habilidade, para cada escola.

Na parte logística do trabalho da Coordenação de Avaliação, as provas são recebidas e conferidas pela equipe da Regional e entregues aos Diretores das Unidades Escolares para que organizem a aplicação nos dias estabelecidos no calendário escolar da SEEDUC/RJ. Após a aplicação os diretores devem devolver os pacotes das provas para a Coordenação de Avaliação, que fica responsável por entregar os volumes ao CAEd, instituição responsável pela correção da avaliação².

² Mensagem recebida de Maria Verônica Ferreira, Diretora de Gestão Estratégica da Rede de Ensino, por e-mail, sobre o tema "Resultados Bimestrais", em 25/11/2013.

Para entender como essas ações acontecem iremos estudar como algumas escolas realizam as ações sobre o SAERJINHO e para isso iremos apresentar no próximo item que escolas são essas.

1.6 AS UNIDADES ESCOLARES DA AMOSTRA

Para realizar a presente pesquisa foram selecionados cinco colégios do âmbito da Regional Metropolitana III. Estas Unidades escolares foram escolhidas por que conseguem alcançar as metas estabelecidas para os seus resultados de desempenho no SAERJINHO(Quadro 3). Para manter a privacidade dos respondentes da pesquisa iremos numerar as escolas de 1 a 5.

Quadro 3 – Resultado do Índice de Desempenho no SAERJINHO em 2013

NOME	ENSINO MÉDIO		
	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE
	ID EM	ID EM	ID EM
Colégio Estadual 1	5,0	6,6	6,1
Colégio Estadual 2	3,7	4,8	4,9
Colégio Estadual 3	3,2	3,8	4,9
Colégio Estadual 4	3,2	4,1	4,6
Colégio Estadual 5	3,2	3,5	5,2

Fonte: SEEDUC, 2014

Nota: Resultados bimestrais divulgados por e-mail pela SEEDUC(Documento de circulação interna).

Fiz uma primeira divisão destas Unidades Escolares pelo período de funcionamento. Temos quatro escolas que funcionam em até três turnos: e uma Unidade Escolar que só funciona no horário noturno.

Pelos dados apresentados no Quadro 3 podemos perceber que são Unidades Escolares que durante o ano de 2013 apresentaram uma melhoria de desempenho no SAERJINHO. Podemos apresentar de antemão que as Unidades Escolares da amostra situam-se em regiões distintas da zona norte do Rio de Janeiro e que de acordo com o Índice de Desenvolvimento Social criado pelo Instituto Municipal Pereira Passos possuem diferentes níveis de desenvolvimento.

No Quadro 4 são apresentados alguns importantes dados sobre as Unidades escolares que serão analisadas.

No capítulo 2 serão analisados os questionários que serão realizados com os diretores escolares, e os com os professores que estão atuando nas unidades escolares desde 2011 para justamente procurar entender o que ocorre no âmbito destas escolas em relação ao SAERJINHO.

Definimos que os questionários serão aplicados aos diretores gerais, pois de acordo com o manual do SAERJINHO, o diretor da escola é o maior responsável, no nível da unidade escolar, pela coordenação geral da avaliação, garantindo a realização da aplicação, segurança, sigilo e inviolabilidade do material pertinente, compete também ao diretor motivar o corpo docente e discente de sua unidade escolar para realização da avaliação e colaborar com a sua organização. Além dos diretores, os professores também serão os respondentes de um questionário próprio para expressarem suas percepções acerca do SAERJINHO.

Quadro 4 – Informações sobre as Unidades Escolares³

UNIDADE ESCOLAR		PROGRAMAS NA UNIDADE																							
EQUIPE GESTORA COMPLETA (Diretor Geral, Diretor Adjunto, Secretária Escolar e Coordenador Pedagógico).		Nº DE PROFESSORES	Nº DE ALUNOS	TOTAL DE TURMAS	Nº DE FUNCIONÁRIOS	Programa Renda Melhor Jovem	Estágio que Rende	MP nas escolas	Reforço Escolar	Programa Tecnologia Educacional	Proteção escolar e cidadania	Cine educando	Salão do livro	Educação Ambiental	Programa Autonomia	Projeto 2º tempo	Cinema para Todos	Olimpiadas de Matemática	Olimpiada Brasileira de Português	Educação para Cidadania	Interativa sobre AIDS e DSTS	Pegada Ambiental	Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas	Projeto Presença	Saúde oral
1	Não	47	583	20	3	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X							X	
2	Não	50	682	20	8	X				X			X				X							X	
3	Sim	97	831	32	14	X							X		X	X	X							X	
4	Não	23	294	11	3	X							X	X			X	X	X	X	X			X	
5	Não	43	461	16	6	X							X				X					X	X	X	X

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA APÓS CONSULTA AO SISTEMA CONEXÃO, 2014

³ Para maiores informações sobre os programas aqui apresentados acessar o site www.rj.gov.br/seeduc

Também iremos aplicar questionários para os professores dessas unidades escolares, e assim esperamos que suas respostas permitam identificar os usos que eles fazem dos resultados do SAERJINHO, essa nova ferramenta educacional.

Pela importância do papel do diretor geral é essencial pesquisar como os gestores das cinco Unidades Escolares pertencentes a Regional Metropolitana III se apropriam dos resultados de Língua Portuguesa e Matemática do SAERJINHO aplicados aos alunos do ensino médio e quais as ações realizadas na escola para a comunicação desses resultados.

Acreditamos que a quantidade e qualidade de informações que serão levantadas nas unidades escolhidas apresentará um cabedal de informações rico o suficiente para garantir uma amostra de como os resultados do SAERJINHO nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática estão sendo recebidos nas Unidades Escolares da regional Metropolitana III.

Para a realização da presente pesquisa optamos pela utilização de questionários com diretores gerais e professores.

1.7 A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO SAERJINHO

Dourado (2007, p. 10) nos informa que,

Para definir a qualidade da educação, tanto a UNESCO como a OCDE utilizam o paradigma de insumo-processo-resultados. Nesse sentido, a qualidade da educação é definida com relação aos recursos materiais e humanos que nela se investem, assim como em relação ao que ocorre no âmbito da instituição escolar e da sala de aula, seja nos processos de ensino e aprendizagem, seja nos currículos e nas expectativas com relação à aprendizagem dos alunos.

Destaca ainda que à qualidade da educação articula-se a avaliação, quando afirma que, em que pese à complexidade do termo, ela pode ser definida a partir dos resultados educativos expressos no desempenho dos estudantes. No entanto, ressalta que determinar os níveis de desempenho alcançados pelos estudantes não é suficiente, se isto não for acompanhado de análises mais exaustivas que ajudem a explicar esses resultados à luz das distintas variáveis que gravitam em torno do fenômeno educativo.

Dessa forma, a leitura e a interpretação dos resultados das avaliações externas tanto nas escolas quanto nas Secretarias de Educação, demandam grandes esforços e dependem de momentos de trabalho em equipe.

É preciso efetuar uma interpretação pedagógica dos resultados, evitando simplificações como, por exemplo, comparar “números”. A partir dessa leitura é possível verificar o que está sendo realizado e levantar hipóteses sobre os fracassos

e os sucessos. No capítulo 2 iremos realizar a análise do caso, analisando os documentos sobre o SAERJINHO, sobre as reuniões realizadas pela Regional Metropolitana III e os questionários aplicados. Esperamos que este estudo permita analisar o uso pedagógico dos Resultados do SAERJINHO pelos gestores das escolas.

2 O SAERJINHO COMO FONTE DE PESQUISA

Neste capítulo, falaremos da percepção que os professores e gestores possuem sobre a avaliação externa bimestral SAERJINHO, procurando entender como essa percepção influencia a apropriação dos resultados da avaliação externa bimestral do estado do Rio de Janeiro, SAERJINHO. Analisaremos os questionários respondidos pelos 5 gestores das unidades escolares da amostra e dos professores das mesmas escolas pesquisadas.

Os questionários utilizados para os gestores e professores foram divididos em duas partes, a primeira com questões sobre gênero, formação e tempo de serviço e a segunda com questões propriamente ditas sobre o SAERJINHO.

As opiniões dos respondentes foram coletadas por meio de questionário, cujas questões foram elaboradas em escala Likert, a fim de obter uma distribuição das respostas às sentenças que afirmavam sobre o uso do SAERJINHO por estes profissionais.

Dividimos este capítulo em duas partes. Na primeira, trataremos das concepções teóricas sobre apropriação das avaliações externas e a sua relação com as reuniões realizadas na Regional Metropolitana III. Na segunda parte, falaremos dos instrumentos de pesquisa.

2.1 AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E AS REUNIÕES SOBRE O SAERJINHO NA REGIONAL METROPOLITANA III

Ao estudarmos como podemos realizar a inserção da avaliação externa nos planejamentos escolares, concordamos com Vianna (2003, p. 26) quando este autor defende que essa inserção é necessária para dar os alicerces de ações pedagógicas a serem implementadas nas escolas,

Os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir certo desempenho escolar. A sua utilização implica servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema (VIANNA, 2003, p. 26).

De acordo com Brooke, Cunha e Faleiros (2011, p. 27) os gestores escolares deveriam utilizar os resultados das avaliações em larga escala para melhor definirem

metas para o trabalho escolar. Essas metas precisam ser traduzidas em “esforços pedagógicos capazes de elevar o desempenho dos estudantes, garantindo que uma proporção cada vez maior de alunos domine um sólido conhecimento dos conteúdos e habilidades esperados para o seu estágio escolar” (BROOKE; CUNHA; FALEIROS, 2011, p. 27).

Já percebemos que o SAERJINHO não possui, em seu desenho, as determinações necessárias para que as escolas utilizem os resultados no chão da escola. Vianna (2003 p. 19), afirma que “o desenho de um sistema de avaliação em larga escala deve prever ações consequentes, especialmente no que se refere à apropriação de seus resultados pelos professores e ao uso que esses farão de tais resultados.” Na falta desse desenho claro do que deveria ser feito temos uma lacuna que foi sendo preenchida na medida em que as avaliações iam acontecendo.

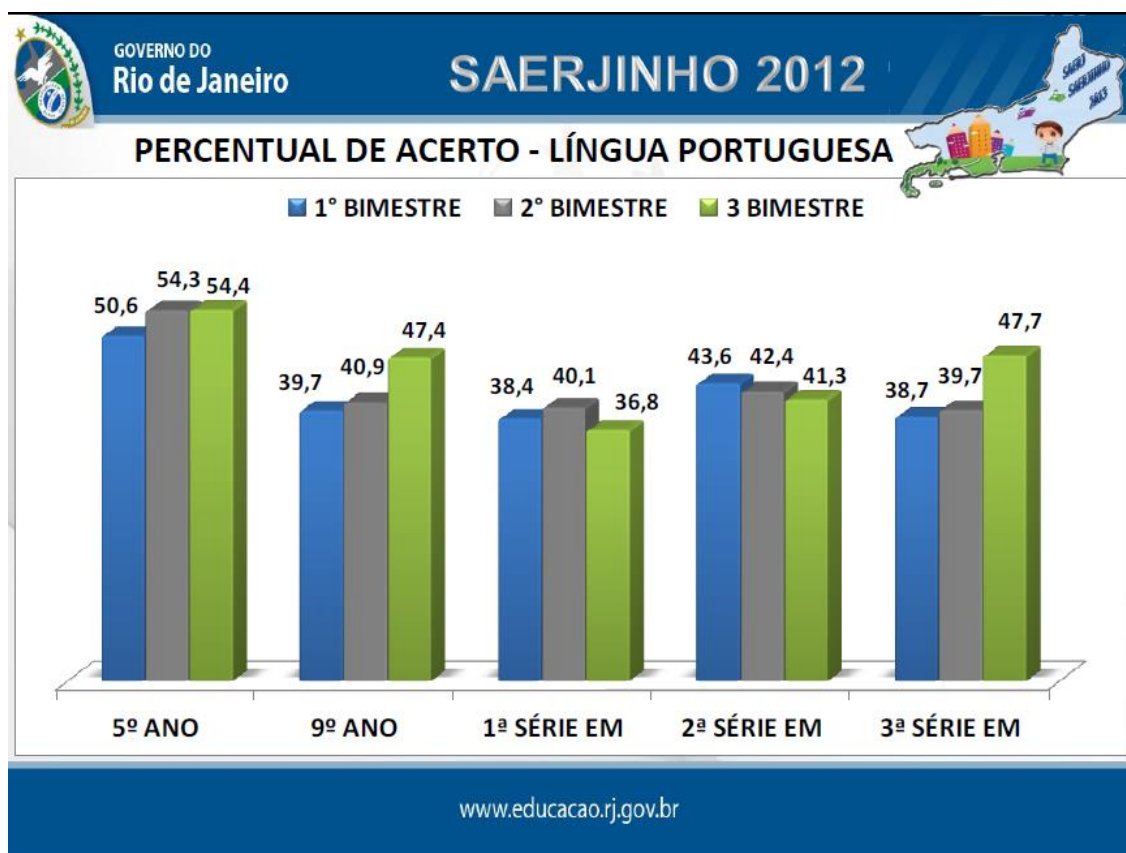
Neste ponto, cabe realizar uma reflexão sobre os procedimentos de divulgação dos resultados que a Regional Metropolitana III utiliza.

Desde 2011 são efetuadas reuniões bimestrais, que foram pensadas pela Diretora Regional Pedagógica em cumprimento a orientações verbais repassadas em reuniões com a SEEDUC, com todos os gestores escolares da área de abrangência da Regional Metropolitana III para apresentar um *feedback* dos resultados das avaliações realizadas pelos alunos.

As reuniões tem um caráter informativo, onde os gestores escolares comparecem para serem informados sobre o desempenho geral da Rede e da Regional Metropolitana III. São apresentados os *slides* em que os dados gerais de resultados são divulgados, tanto em relação à participação quanto em relação ao desempenho. Os gestores escolares são incentivados nestas reuniões a acessarem, através dos meios eletrônicos, a página do SAERJINHO com os resultados das Unidades Escolares.

Podemos ver na figura 6 um exemplo de um dos *slides* utilizados nas reuniões realizadas para mostrar como os resultados são apresentados, através de gráficos, sem que exista uma discussão pedagógica sobre o que deve ser feito com esses dados. Existe uma orientação verbal que os resultados das Unidades sejam estudados em cada escola, procurasse mostrar como esses resultados podem ser utilizados para a realização de modificações das práticas pedagógicas existentes até então. Esperasse que os gestores escolares tivessem essa iniciativa em cada Unidade Escolar.

Figura 6 – Slide com exemplo de resultados do SAERJINHO



Fonte: SEEDUC, 2014

Nota: Apresentação de resultados enviados por email pela SEEDUC⁴.

Realizando uma reflexão crítica sobre essas reuniões, vimos que elas cumprem seu papel de divulgar os resultados, porém não ajudam a buscar soluções pedagógicas para superar as possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos. Esta busca acaba por ser delegada aos gestores escolares no âmbito de suas Unidades Escolares sem que haja um repasse de sugestões por parte da SEEDUC/RJ nem da Regional, que cumprem com a divulgação dos resultados.

A SEEDUC/RJ, a partir dos resultados obtidos no SAERJINHO, promove no âmbito da rede um programa de Reforço Escolar que visa sanar essas possíveis dificuldades, mas este programa tem um alcance limitado às Unidades Escolares que podem oferecer aulas no contraturno, deixando de fora aquelas que somente possuem um turno de funcionamento ou que não possuem espaço físico para tal atividade.

⁴ Mensagem recebida de Eliane Dantas, Diretora de Logística da Superintendência de Avaliação e Acompanhamento, por e-mail, sobre o tema “Reunião Técnica Logística”, em 20/08/2014.

Conforme Brooke, Cunha e Faleiros (2011, p. 27) os sistemas estaduais de avaliação “têm como objetivo explícito fornecer *feedback* aos professores de sala de aula e ajudarem na busca de soluções para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos”. Portanto, as reuniões realizadas pela Regional Metropolitana III cumprem seu papel de fornecer os resultados, mas não ajudam a buscar soluções sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Entendemos que precisamos fomentar a melhoria da compreensão do significado do SAERJINHO, melhorando a linguagem dos resultados e levando-a para uma linguagem pedagógica, a fim de orientar melhor a prática docente. Dessa forma, poderia haver uma diminuição da distância entre essa avaliação e a sala de aula.

Brooke, Cunha e Faleiros (2011, p. 31) apontam,

[...] a criação de programas estruturados de formação continuada com base nos resultados das escolas que vão além do trabalho individual dos analistas ou supervisores pedagógicos, na tentativa de atingir um número mais significativo de professores, tornando-se programas permanentes de intervenção junto a esses profissionais.

Quando o maior enfoque é dado aos números, normalmente apresentados em forma de gráficos e tabelas, dificultamos a sua análise, demonstrando que precisamos incrementar a sua interpretação a partir do cotidiano de cada escola.

De acordo com Silva e Gimenes (2012, p. 94),

[...] A crescente apropriação das avaliações externas e a discussão que desencadeia a cada onda de divulgação dos resultados não raro se converte em um momento ímpar de reflexão e autoavaliação da escola e seus profissionais. Contudo, é fundamental que essa discussão tome as avaliações externas e seus resultados como um ponto de partida e subsídio capaz de orientar a ação e não como simples instrumento de cobrança que não se pautem pelo trabalho pedagógico que pode ser aperfeiçoado e pelo reconhecimento em torno daquilo que pode ser feito até o momento. [...]

Devemos nesse ponto nos voltarmos ao problema desta dissertação que é justamente pensar como a avaliação externa, SAERJINHO, está sendo apropriada e utilizada pelos professores. Para isso passamos para a próxima seção deste capítulo e analisaremos os resultados da técnica de pesquisa de aplicar questionários e assim procurar entender mais um pouco das opiniões dos atores envolvidos na dinâmica escolar.

2.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Iniciamos esta seção utilizando o estudo de Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 259), que traz uma análise da técnica de coleta de dados questionário, destacando seus pontos fortes e fracos:

Quadro 5 - Análise de pontos fortes e fracos do Questionário

Técnica de coleta	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Questionário	Garante anonimato	Baixa taxa de respostas para questionários enviados pelo correio
	Questões objetivas de fácil pontuação	Inviabilidade de comprovar respostas ou esclarecê-las
	Questões padronizadas garantem uniformidade	Difícil pontuar questões abertas
	Deixa em aberto tempo para as pessoas pensarem sobre as respostas	Dá margem a respostas influenciadas pelo “desejo de nivelamento social”
	Facilidade de conversão dos dados para arquivos de computador	Restrito a pessoas aptas à leitura
	Custo razoável	Pode ter itens polarizados/ambíguos

Fonte: CHAER, DINIZ E RIBEIRO, 2011, p. 259

Segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 260), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Ainda segundo o mesmo autor o questionário tem as seguintes vantagens:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exija o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Na confecção do questionário usamos afirmativas e utilizamos como parâmetros a escala Likert. A escala Likert é uma escala psicométrica das mais conhecidas e utilizadas em pesquisa quantitativa, já que pretende registrar o nível de concordância ou discordância com uma declaração dada.

Em relação aos respondentes tivemos o número de 69 professores que se dispuseram a responder ao questionário, sendo em sua maioria mulheres, com mais

de 5 anos de profissão e as disciplinas em que atuam são variadas, mas dentro daquelas em que existe a aplicação do SAERJINHO.

Realizando a análise das respostas através da MODA, valor mais frequente de um conjunto de dados, podemos observar que a maioria dos respondentes concorda com as afirmativas sobre o SAERJINHO, onde podemos inferir que a rejeição a esta avaliação externa já não é tão grande quanto poderíamos imaginar para uma política pública imposta de baixo para cima pelo governo. No Quadro 7 podemos observar de forma detalhada o resultado geral da aplicação dos questionários:

Quadro 6 – Moda das respostas dos questionários dos professores

	ASSERTIVA	Grau de Concordância						MOD A
		0	1	2	3	4	Não respondeu	
1	O SAERJINHO modificou a escola para melhor	10	11	21	19	6	2	2
2	Os objetivos da implantação do SAERJINHO foram bem divulgados	9	9	14	15	20	2	4
3	As provas do SAERJINHO são suficientes para avaliar o desempenho dos alunos.	28	17	11	11	1	1	0
4	A frequência bimestral da prova é adequada	5	3	9	18	33	1	4
5	Os resultados do SAERJINHO influenciam o trabalho pedagógico da escola	9	7	14	16	21	2	4
6	Nossos alunos devem ser preparados para realizar o SAERJINHO	12	9	7	17	23	1	4
7	As matrizes de Referencia do SAERJINHO são de fácil acesso	10	9	6	17	24	3	4
8	Tenho pleno conhecimento das matrizes de Referencia do SAERJINHO	13	3	5	19	25	4	4
9	Os resultados do SAERJINHO são bem divulgados pela SEEDUC	8	8	12	15	24	2	4
10	A Unidade Escolar em que trabalho divulga os resultados do SAERJINHO para toda a comunidade escolar	4	5	9	10	40	1	4
11	Eu acompanho os resultados das minhas turmas no SAERJINHO	10	4	9	8	35	3	4
12	Eu utilizo os resultados do SAERJINHO das minhas turmas na nota final bimestral	10	5	4	8	40	2	4
13	O SAERJINHO é um importante instrumento diagnóstico de aprendizado dos alunos	11	10	14	17	16	1	3
14	O SAERJINHO é uma ferramenta necessária de avaliação externa	10	7	17	20	11	4	3
15	O SAERJINHO é uma ação externa que interfere no fazer pedagógico da escola	9	3	20	14	22	1	4
16	O SAERJINHO é um instrumento de avaliação que busca avaliar o trabalho do professor	17	10	18	14	8	2	2
17	Você, no exercício de sua função, utiliza os resultados das avaliações externas para replanejar o trabalho pedagógico.	15	6	13	16	16	3	4
18	Estabeleço metas de melhoria do desempenho dos alunos para as próximas avaliações.	8	7	13	15	24	2	4
19	Planejo ações pedagógicas visando à melhoria de aprendizagem dos alunos.	3	4	4	17	40	1	4

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2014.

Uma das grandes preocupações que temos na Regional Metropolitana III é que os resultados do SAERJINHO estejam sendo divulgados nas Unidades Escolares e pelas respostas as afirmativas 9 e 10 dos questionários, respectivamente, os resultados do SAERJINHO são bem divulgados pela SEEDUC e a Unidade Escolar em que trabalho divulga os resultados do SAERJINHO para toda a comunidade escolar, podemos afirmar que esses resultados estão sendo publicizados nas Unidades Escolares.

Podemos observar pelas respostas que os professores rejeitam a ideia de que o SAERJINHO melhorou a escola, pois 21 discordam dessa afirmativa e 21 ficaram indiferentes a ela.

Em relação ao SAERJINHO enquanto instrumento de análise do desempenho dos alunos, temos 45 respondentes que discordam em algum grau dessa assertiva.

Obsevamos que a maioria dos respondentes concorda que a frequência bimestral da avaliação é adequada.

Na questão de se o professor utiliza os resultados das avaliações externas para replanejar o trabalho pedagógico, não foi obtido a quantidade de respostas com concordância a essa proposta que esperávamos. Tendo em vista que também não tivemos uma maioria de respostas de concordância em relação à afirmação de que os objetivos do SAERJINHO foram bem divulgados, podemos começar a montar um panorama nas escolas da amostra analisada que a avaliação externa SAERJINHO ainda não está no foco das ações pedagógicas das Unidades Escolares.

Comparando as respostas obtidas nas questões 11 - Eu acompanho os resultados das minhas turmas no SAERJINHO e 12 - Eu utilizo os resultados do SAERJINHO das minhas turmas na nota final bimestral, conseguimos afirmar que os professores cumprem o determinado na legislação vigente no estado do Rio de Janeiro, pois a maioria acompanha e utiliza os resultados para compor a nota bimestral.

Enquanto avaliação diagnóstica, o SAERJINHO não tem ainda esse grau de aceitação, como vemos na questão 13 do questionário onde se afirma que o SAERJINHO é um importante instrumento diagnóstico, temos cerca de 50% de respostas que concordam 30% que discordam e 23% indiferentes a esse tema.

Em relação à utilização do SAERJINHO para replanejar o trabalho pedagógico, tivemos 32 dos professores respondentes afirmando que concordam com essa assertiva, mas 21 dos respondentes discordaram em algum grau e 13

foram indiferentes, o que demonstra que ainda não temos a maioria dos docentes comprometidos com essa ação de ressignificação dos resultados do SAERJINHO para um instrumento de melhoria do fazer pedagógico.

Como não foi realizada uma escolha por sorteio das Unidades Escolares que participariam da amostra, tivemos a preocupação de apresentar os resultados por escola da amostra, além de fazer essa análise geral das respostas, pois entendemos que estatisticamente as conclusões gerais tiradas da análise das respostas não podem ser utilizadas para fazer inferências gerais para o restante das escolas da Regional Metropolitana III.

A Unidade Escolar 1 apresenta um grupo de 9 professores respondentes, de um total de 47 professores que atuam nesta escola.

Vale ressaltar que todas as respostas foram tabuladas de acordo com a seguinte legenda:

- 0 – Discordo
- 1 – Mais discordo que concordo
- 2 – Nem discordo nem concordo
- 3 – Mais concordo que discordo
- 4 – Concordo
- NR - Não Respondeu

Quadro 7- Respostas dos questionários dos professores Escola 1

ESCOLA 1		Respondentes								
ASSERTIVA		1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	O SAERJINHO modificou a escola para melhor	4	1	3	2	2	3	NR	0	2
2	Os objetivos da implantação do SAERJINHO foram bem divulgados	4	1	3	0	4	4	NR	0	1
3	As provas do SAERJINHO são suficientes para avaliar o desempenho dos alunos.	0	1	0	1	0	3	NR	1	1
4	A frequência bimestral da prova é adequada	4	2	4	3	4	4	NR	1	4
5	Os resultados do SAERJINHO influenciam o trabalho pedagógico da escola	4	0	4	2	4	4	NR	0	0
6	Nossos alunos devem ser preparados para realizar o SAERJINHO	4	0	3	3	0	3	NR	0	3
7	As matrizes de Referencia do SAERJINHO são de fácil acesso	0	2	4	2	4	3	NR	0	3
8	Tenho pleno conhecimento das matrizes de Referencia do SAERJINHO	4	3	4	3	3	4	NR	0	3
9	Os resultados do SAERJINHO são bem divulgados pela SEEDUC	4	1	3	4	4	4	NR	0	2
10	A Unidade Escolar em que trabalho divulga os resultados do SAERJINHO para toda a comunidade escolar	4	3	3	3	4	4	NR	1	2
11	Eu acompanho os resultados das minhas turmas no SAERJINHO	4	2	4	NR	4	4	NR	0	0
12	Eu utilizo os resultados do SAERJINHO das minhas turmas na nota final bimestral	4	2	4	NR	4	4	NR	1	0
13	O SAERJINHO é um importante instrumento diagnóstico de aprendizado dos alunos	4	1	4	4	0	4	NR	0	2
14	O SAERJINHO é uma ferramenta necessária de avaliação externa	0	NR	4	0	1	3	NR	1	3
15	O SAERJINHO é uma ação externa que interfere no fazer pedagógico da escola	4	2	3	2	4	4	NR	0	2
16	O SAERJINHO é um instrumento de avaliação que busca avaliar o trabalho do professor	0	0	4	2	0	2	NR	0	0
17	Você, no exercício de sua função, utiliza os resultados das avaliações externas para replanejar o trabalho pedagógico.	4	1	3	NR	4	4	NR	0	0
18	Estabeleço metas de melhoria do desempenho dos alunos para as próximas avaliações.	4	1	4	NR	2	4	3	0	1
19	Planejo ações pedagógicas visando à melhoria de aprendizagem dos alunos.	4	1	4	4	2	4	3	0	4

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2014.

No que interessa ao escopo desta pesquisa esta Unidade Escolar apresenta professores que não concordam com a utilização dos resultados das avaliações externas para o replanejamento de ações pedagógicas.

A Unidade Escolar 2 tem 50 professores atuando e desses, 15 concordaram em responder ao questionário.

Quadro 8 - Respostas dos questionários dos professores Escola 2

ESCOLA 2		Respondentes														
ASSERTIVA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	O SAERJINHO modificou a escola para melhor	0	NR	2	0	0	1	0	2	2	2	1	1	2	2	0
2	Os objetivos da implantação do SAERJINHO foram bem divulgados	1	4	2	0	0	3	4	2	3	NR	4	2	2	2	0
3	As provas do SAERJINHO são suficientes para avaliar o desempenho dos alunos.	1	2	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	1	0
4	A frequência bimestral da prova é adequada	1	3	0	4	0	4	4	4	3	4	3	3	4	4	3
5	Os resultados do SAERJINHO influenciam o trabalho pedagógico da escola	1	4	0	1	1	4	4	2	3	NR	3	2	2	2	3
6	Nossos alunos devem ser preparados para realizar o SAERJINHO	1	3	0	4	0	4	4	2	4	4	3	1	4	1	1
7	As matrizes de Referência do SAERJINHO são de fácil acesso	4	4	2	0	1	4	3	4	3	4	3	4	0	4	4
8	Tenho pleno conhecimento das matrizes de Referência do SAERJINHO	4	4	0	0	3	4	4	4	3	4	3	4	0	4	4
9	Os resultados do SAERJINHO são bem divulgados pela SEEDUC	1	3	NR	0	1	4	4	4	2	3	1	2	0	3	3
10	A Unidade Escolar em que trabalho divulga os resultados do SAERJINHO para toda a comunidade escolar	4	3	4	4	3	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4
11	Eu acompanho os resultados das minhas turmas no SAERJINHO	4	4	0	4	NR	4	4	4	4	4	4	2	2	4	4
12	Eu utilizo os resultados do SAERJINHO das minhas turmas na nota final bimestral	4	4	0	4	4	4	0	4	4	4	4	2	0	4	4
13	O SAERJINHO é um importante instrumento diagnóstico de aprendizado dos alunos	1	3	2	0	1	3	3	2	2	3	2	1	4	2	0
14	O SAERJINHO é uma ferramenta necessária de avaliação externa	2	4	NR	0	NR	3	4	2	3	3	2	2	4	2	1
15	O SAERJINHO é uma ação externa que interfere no fazer pedagógico da escola	4	3	2	0	4	4	4	2	0	2	4	2	4	2	4
16	O SAERJINHO é um instrumento de avaliação que busca avaliar o trabalho do professor	0	3	0	0	3	4	3	2	3	3	3	2	0	1	1
17	Você, no exercício de sua função, utiliza os resultados das avaliações externas para replanejar o trabalho pedagógico.	0	3	0	0	0	3	0	4	2	3	4	2	2	3	1
18	Estabeleço metas de melhoria do desempenho dos alunos para as próximas avaliações.	1	3	0	4	0	4	4	4	2	4	4	4	2	3	1
19	Planejo ações pedagógicas visando à melhoria de aprendizagem dos alunos.	1	3	2	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2014.

De acordo com as respostas a questão 14 os professores da escola 2 discordam que o SAERJINHO seja uma avaliação necessária ao trabalho docente, mas podemos analisar pelas repostas que a maioria dos respondentes concordam

com o SAERJINHO. No entanto, em questões que remetem a utilização dos resultados ainda temos um grau alto de discordância nesta escola.

Na Unidade 3 tivemos 10 respondentes dos 97 docentes que trabalham na escola, a menor participação de todas as escolas da amostra.

Quadro 9 - Respostas dos questionários dos professores Escola 3

ESCOLA 3		Respondentes									
ASSERTIVA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	O SAERJINHO modificou a escola para melhor	2	2	3	2	2	1	3	2	0	1
2	Os objetivos da implantação do SAERJINHO foram bem divulgados	3	1	4	2	2	2	2	4	2	1
3	As provas do SAERJINHO são suficientes para avaliar o desempenho dos alunos.	3	1	3	2	2	1	1	0	0	1
4	A frequência bimestral da prova é adequada	4	3	4	2	2	3	4	3	2	4
5	Os resultados do SAERJINHO influenciam o trabalho pedagógico da escola	4	2	4	2	2	2	2	3	1	1
6	Nossos alunos devem ser preparados para realizar o SAERJINHO	4	0	3	0	3	2	1	3	0	1
7	As matrizes de Referência do SAERJINHO são de fácil acesso	3	3	2	0	3	3	1	4	0	1
8	Tenho pleno conhecimento das matrizes de Referência do SAERJINHO	3	2	2	0	2	4	3	4	0	2
9	Os resultados do SAERJINHO são bem divulgados pela SEEDUC	2	0	4	0	2	4	1	4	2	3
10	A Unidade Escolar em que trabalho divulga os resultados do SAERJINHO para toda a comunidade escolar	3	0	4	2	3	4	1	4	3	4
11	Eu acompanho os resultados das minhas turmas no SAERJINHO	2	3	4	3	2	4	4	3	2	4
12	Eu utilizo os resultados do SAERJINHO das minhas turmas na nota final bimestral	4	3	4	4	1	4	4	3	3	4
13	O SAERJINHO é um importante instrumento diagnóstico de aprendizado dos alunos	3	3	2	2	2	3	3	2	2	1
14	O SAERJINHO é uma ferramenta necessária de avaliação externa	3	2	0	2	2	3	3	3	2	1
15	O SAERJINHO é uma ação externa que interfere no fazer pedagógico da escola	4	1	3	2	2	2	2	3	2	1
16	O SAERJINHO é um instrumento de avaliação que busca avaliar o trabalho do professor	4	1	2	2	2	1	3	3	2	1
17	Você, no exercício de sua função, utiliza os resultados das avaliações externas para replanejar o trabalho pedagógico.	3	2	3	2	2	1	3	3	1	3
18	Estabeleço metas de melhoria do desempenho dos alunos para as próximas avaliações.	2	3	3	2	2	4	3	2	3	1
19	Planejo ações pedagógicas visando à melhoria de aprendizagem dos alunos.	3	3	3	3	2	4	3	4	3	1

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2014.

Nesta escola, além da falta de participação dos docentes, temos o maior grau de discordância em relação a tudo que se refere ao SAERJINHO. Os respondentes só tem plena concordância com o SAERJINHO em relação à frequência da prova,

ESCOLA 4		Respondentes											
		12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
	ASSERTIVA												
1	O SAERJINHO modificou a escola para melhor	4	2	3	4	2	0	1	0	3	2	2	3
2	Os objetivos da implantação do SAERJINHO foram bem divulgados	3	2	3	4	1	0	3	1	3	4	0	4
3	As provas do SAERJINHO são suficientes para avaliar o desempenho dos alunos.	3	2	2	3	1	0	0	2	3	0	2	1
4	A frequência bimestral da prova é adequada	4	3	4	3	2	0	2	1	4	4	0	4
5	Os resultados do SAERJINHO influenciam o trabalho pedagógico da escola	4	3	3	4	2	0	1	0	4	3	0	4
6	Nossos alunos devem ser preparados para realizar o SAERJINHO	4	3	4	4	3	0	0	0	4	4	0	4
7	As matrizes de Referência do SAERJINHO são de fácil acesso	3	3	3	4	3	4	1	0	4	2	1	4
8	Tenho pleno conhecimento das matrizes de Referência do SAERJINHO	3	2	3	4	3	3	4	0	4	4	0	4
9	Os resultados do SAERJINHO são bem divulgados pela SEEDUC	4	3	3	3	2	0	2	2	3	4	0	4
10	A Unidade Escolar em que trabalho divulga os resultados do SAERJINHO para toda a comunidade escolar	3	2	2	4	3	0	4	4	4	4	1	4
11	Eu acompanho os resultados das minhas turmas no SAERJINHO	4	3	2	4	2	0	4	0	4	4	1	4
12	Eu utilizo os resultados do SAERJINHO das minhas turmas na nota final bimestral	4	3	4	4	3	0	1	0	4	4	1	4
13	O SAERJINHO é um importante instrumento diagnóstico de aprendizado dos alunos	3	2	3	4	2	0	4	0	3	2	0	4
14	O SAERJINHO é uma ferramenta necessária de avaliação externa	2	2	3	4	2	0	0	0	3	3	1	3
15	O SAERJINHO é uma ação externa que interfere no fazer pedagógico da escola	3	2	3	0	2	2	0	0	3	4	1	4
16	O SAERJINHO é um instrumento de avaliação que busca avaliar o trabalho do professor	N R	2	2	4	1	0	0	2	2	2	0	2
17	Você, no exercício de sua função, utiliza os resultados das avaliações externas para replanejar o trabalho pedagógico.	N R	2	3	4	2	0	1	2	4	2	0	4
18	Estabeleço metas de melhoria do desempenho dos alunos para as próximas avaliações.	N R	2	3	3	2	0	4	3	4	2	1	4
19	Planejo ações pedagógicas visando à melhoria de aprendizagem dos alunos.	N R	3	4	4	2	0	4	4	4	4	1	4

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.

A análise das respostas dos respondentes da Unidade Escolar 5 indica o maior grau de concordância em relação a todos os aspectos que abrangem o SAERJINHO.

Na Unidade Escolar 5, 12 professores concordaram em responder ao questionário dos 43 que trabalham na escola.

Quadro 11 - Respostas dos questionários dos professores Escola 5

ESCOLA 5		Respondentes											
ASSERTIVA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	O SAERJINHO modificou a escola para melhor	4	3	1	4	2	2	0	3	3	3	3	2
2	Os objetivos da implantação do SAERJINHO foram bem divulgados	4	4	0	3	3	3	4	3	1	1	4	0
3	As provas do SAERJINHO são suficientes para avaliar o desempenho dos alunos.	3	0	0	4	0	2	0	3	0	0	0	0
4	A frequência bimestral da prova é adequada	4	4	3	4	4	3	2	4	3	4	4	2
5	Os resultados do SAERJINHO influenciam o trabalho pedagógico da escola	2	3	3	4	4	2	0	3	3	4	3	0
6	Nossos alunos devem ser preparados para realizar o SAERJINHO	4	4	1	4	3	2	0	3	3	4	3	3
7	As matrizes de Referência do SAERJINHO são de fácil acesso	4	3	0	4	4	1	0	4	1	0	4	1
8	Tenho pleno conhecimento das matrizes de Referência do SAERJINHO	4	3	0	4	3	1	0	4	1	0	1	0
9	Os resultados do SAERJINHO são bem divulgados pela SEEDUC	4	4	0	3	4	2	3	3	3	1	4	1
10	A Unidade Escolar em que trabalho divulga os resultados do SAERJINHO para toda a comunidade escolar	4	4	0	4	4	2	1	4	1	0	4	2
11	Eu acompanho os resultados das minhas turmas no SAERJINHO	0	4	0	4	4	1	0	4	3	1	4	0
12	Eu utilizo os resultados do SAERJINHO das minhas turmas na nota final bimestral	0	4	3	4	4	0	0	4	4	1	4	0
13	O SAERJINHO é um importante instrumento diagnóstico de aprendizado dos alunos	4	4	3	4	3	2	0	4	1	4	4	0
14	O SAERJINHO é uma ferramenta necessária de avaliação externa	4	3	3	4	4	2	0	4	2	1	1	3
15	O SAERJINHO é uma ação externa que interfere no fazer pedagógico da escola	0	3	3	4	4	2	0	4	3	3	2	3
16	O SAERJINHO é um instrumento de avaliação que busca avaliar o trabalho do professor	0	3	3	4	2	2	0	3	3	3	4	2
17	Você, no exercício de sua função, utiliza os resultados das avaliações externas para replanejar o trabalho pedagógico.	0	4	3	4	2	0	0	3	3	0	4	0
18	Estabeleço metas de melhoria do desempenho dos alunos para as próximas avaliações.	4	4	3	4	2	0	2	3	1	0	4	0
19	Planejo ações pedagógicas visando à melhoria de aprendizagem dos alunos.	4	4	3	4	4	0	3	4	3	4	4	3

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.

Observamos nas respostas dos professores da Unidade Escolar 5 uma concordância com a maioria das afirmativas apresentadas. Contudo, os professores discordam que a Matriz de Referência seja de fácil acesso, o que pode indicar que esses professores ainda não tem pleno conhecimento de todos os aspectos que abrangem o SAERJINHO.

Mesmo não podendo generalizar as conclusões aqui encontradas, podemos vislumbrar que ainda temos um longo caminho a percorrer se queremos que o SAERJINHO seja um instrumento de mudanças nas práticas pedagógicas.

Em relação aos questionários dos diretores, as repostas apresentaram um padrão muito maior de concordância em relação às assertivas propostas sobre o SAERJINHO, como podemos observar no Quadro 8.

Quadro 12 - Respostas dos Diretores das Unidades Escolares

ASSERTIVA	Respondentes				
	1	2	3	4	5
O SAERJINHO modificou a escola para melhor	3	4		4	3
Os objetivos da implantação do SAERJINHO foram bem divulgados	3	4		4	3
As provas do SAERJINHO são suficientes para avaliar o desempenho dos alunos.	0	0	3	3	3
A frequência bimestral da prova é adequada	4	4	4	4	3
Os resultados do SAERJINHO influenciam o trabalho pedagógico da escola	4	4	3	3	3
Nossos alunos devem ser preparados para realizar o SAERJINHO	4	4	3	4	3
As matrizes de Referência do SAERJINHO são de fácil acesso	4	4	4	4	3
Tenho pleno conhecimento das matrizes de Referência do SAERJINHO	4	4	4	3	3
Os resultados do SAERJINHO são bem divulgados pela SEEDUC	4	4	4	4	3
A Unidade Escolar em que trabalho divulga os resultados do SAERJINHO para toda a comunidade escolar	4	4	4	4	3
Informo a comunidade escolar e local sobre as estatísticas ou indicadores produzidos por avaliações externas, SAERJINHO, discutindo o significado desses indicadores de modo a identificar áreas para a melhoria da qualidade educacional.	4	4	3	4	3
O SAERJINHO é um importante instrumento diagnóstico de aprendizado dos alunos	4	3	3	4	3
O SAERJINHO é uma ferramenta necessária de avaliação externa	4	3	3	4	3
O SAERJINHO é uma ação externa que interfere no fazer pedagógico da escola	4	4	3	4	3
O SAERJINHO é um instrumento de avaliação que busca avaliar o trabalho do professor	2	0	3	3	3
Utilizo os resultados das avaliações externas para replanejar o trabalho pedagógico.	4	4	4	4	3
Estabeleço metas de melhoria do desempenho dos alunos para as próximas avaliações.	4	4	4	4	3
Planejo ações pedagógicas visando à melhoria de aprendizagem dos alunos.	4	4	4	4	3
Estimulo a participação dos pais e responsáveis no acompanhamento da evolução da aprendizagem dos alunos.	3	4	4	3	3
A partir dos resultados apresentados no SAERJINHO repenso e reformulo atividades pedagógicas propostas no planejamento anual.	4	4	4	4	3
Organizo atividades de estudos com os professores, sobre os descritores das provas.	3	3	4	4	3

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.

Pelas respostas dadas pelos diretores podemos ver que eles estimulam o uso do SAERJINHO pelos professores, procuram divulgar os resultados do SAERJINHO para a comunidade escolar e incentivam o replanejamento pedagógico baseado no desempenho dos alunos no SAERJINHO.

Os diretores respondentes apesar de replanejarem o trabalho pedagógico na Unidade Escolar, ainda não em relação ao são unânimes em organizar reuniões com os professores para refletir sobre os resultados obtidos no SAERJINHO.

Fazendo uma ponte com a razão de termos escolhido essas Unidades Escolares para a amostra, terem consistentemente conseguido alcançar um bom desempenho no SAERJINHO, somos capazes de afirmar que uma gestão preocupada com o uso dos resultados da avaliação externa bimestral SAERJINHO, visando à melhoria do aprendizado dos alunos, possa ser a chave para um trabalho em sala de aula de mais qualidade.

Pelos dados apresentados neste capítulo as ações que serão sugeridas no capítulo 3 irão focar na utilização pedagógica dos resultados do SAERJINHO pelos professores e no repensar das ações da Regional Metropolitana III em se tratando da divulgação e reflexão desses resultados.

3 AS INTERVENÇÕES PARA A AMPLIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO SAERJINHO PELAS UNIDADES ESCOLARES

Este capítulo almeja apresentar propostas de intervenção que possam contribuir para a melhoria da utilização da avaliação externa, incentivando a construção de um ambiente escolar de utilização dos dados do SAERJINHO, em busca de ações que contribuam para a contínua melhoria da qualidade da educação ofertada pelas escolas e assim atender a LDB em seu Art. 35, Inc. I a IV:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Queremos uma escola pública que ofereça as melhores oportunidades de aprendizado para os alunos e para isso propõe-se, de forma resumida no Quadro 9, um plano de ação com base na descrição e análise do caso que foram realizadas nos capítulos 1 e 2.

Quadro 13 - Ações propostas para o Plano de Ação Educacional (PAE)

PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL	
Ação 1	Encaminhar proposta de implementação de planejamentos semanais nas Unidades Escolares onde os professores elaborem planos de trabalho, levando em consideração os resultados do SAERJINHO.
Ação 2	Encaminhar para a SEEDUC a criação da Oficina de Estudos das Avaliações Externas

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.

As propostas de ações deste plano serão descritas detalhadamente abaixo.

Ação 1 – Implementação de planejamentos bimestrais nas Unidades Escolares onde os professores elaborem planos de trabalho, levando em consideração os resultados do SAERJINHO.

O planejamento escolar é o momento em que o professor pode programar pesquisar, racionalizar e refletir sobre as suas ações docentes. De acordo com Libâneo (1994, p. 223) o planejamento tem as seguintes funções:

- a) Explicar os princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que as segurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.
- b) Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino.
- c) Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina.
- d) Prever objetivos, conteúdos e métodos a partir de consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições socioculturais e individuais dos alunos.
- e) Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível inter-relacionar, num plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e avaliação que intimamente relacionada aos demais.
- f) Atualizar os conteúdos do plano sempre que for preciso, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo dos conhecimentos, adequando-os às condições de aprendizagens dos alunos, aos métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados nas experiências do cotidiano.

De acordo com esses objetivos, o ato de planejar é um momento de grande riqueza que deve ser explorado para que possa alcançar os objetivos educacionais das Unidades Escolares. Ao relacionarmos o planejamento com a avaliação externa SAERJINHO entendemos que as ações pedagógicas que o envolvem não estão ainda consolidadas em uma cultura escolar de planejar e replanejar. Se uma das funções do planejamento é justamente a de atualizar os conteúdos sempre que necessário devemos ser capazes de fazer com que os resultados do SAERJINHO possam ser um instrumento que permita ao docente reprogramar suas ações.

Pensando em como operacionalizar este compromisso, sugerimos que a cada edição bimestral do SAERJINHO, as Unidades Escolares utilizem as 4 horas de carga horária semanal de planejamento dos professores para dedicarem-se a reflexão crítica e democrática do fazer pedagógico e assim propor ações que possam resultar em medidas mais eficazes para a qualidade do trabalho docente nas Unidades Escolares.

Nessas reuniões devem ser utilizados os resultados da escola no SAERJINHO, que podem ser acessados no site próprio da avaliação, e assim

observar e determinar os descritores a serem reforçados com os alunos. Os professores das disciplinas que realizam o SAERJINHO (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Química, Física e Biologia) participam dessa reunião, em que a discussão para a criação de trabalhos que possam ser imediatamente realizados e propor os melhores caminhos a serem tomados para aprimorar cada vez mais a aprendizagem dos alunos seja o foco do trabalho.

A coordenação pedagógica e a direção da Unidade Escolar devem garantir que todos os envolvidos unam-se em busca do alcance das metas da Escola e este trabalho deve ser realizado com todos as ferramentas disponibilizadas junto com a avaliação externa SAERJINHO, quais sejam a matriz de referência e os resultados das provas dos alunos, que ao serem cruzados com os resultados das avaliações internas da escola podem criar um panorama bastante esclarecedor dos pontos fracos e fortes de cada aluno.

Os materiais necessários para a implantação desta ação, papel, lápis, canetas, livros didáticos, matriz de referência, site do SAERJINHO com os resultados, computadores e internet, já se encontram a disposição das Unidades Escolares, ficando somente a sugestão de criar um ambiente de trabalho mais atrativo com a oferta de um lanche para os envolvidos.

Quadro 14 - Implementação de planejamentos bimestrais

O que vai ser feito	Programar um espaço de reflexão no ambiente escolar dos resultados do SAERJINHO
Como vai ser feito	Reuniões bimestrais onde devem ser utilizados os resultados da escola no SAERJINHO e assim observar e determinar os descritores a serem trabalhados com os alunos.
Quem vai fazer	Equipe gestora da Unidade Escolar e os professores
Onde será feito	Na própria Unidade Escolar
Quanto custará	Não haverá custos
Qual o tempo de execução	1 encontro bimestral de pelo menos 8 horas

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.

Ação 2 – Encaminhar para a SEEDUC a criação Oficina de Estudos das Avaliações Externas

Na estrutura atual da SEEDUC/RJ já existe uma Superintendência de Avaliação que cuida do SAERJINHO no âmbito da rede estadual e coordenações de avaliação regionais que atuam diretamente com as Unidades Escolares, então a proposta de criação desse grupo de trabalho seria para suprir a falta de um colegiado democrático no âmbito das regionais que pudessem pensar soluções

pedagógicas para as dificuldades apresentadas pelos alunos nas provas do SAERJINHO.

O grupo seria formado por professores das disciplinas que são avaliadas no SAERJINHO (Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física, Biologia, História e Geografia), esses docentes encontrar-se-iam com a Coordenadora de Avaliação da Regional Metropolitana III para discutir as dificuldades apresentadas pelos resultados dos alunos na avaliação externa SAERJINHO e produzir propostas pedagógicas que pudessem auxiliar o trabalho dos professores nas escolas.

A estruturação desta oficina pedagógica faz parte da necessidade de contribuir para a discussão organizada sobre os resultados produzidos pela aplicação do SAERJINHO. O primeiro momento da oficina será dedicado a uma pré-análise do que todos os envolvidos já sabem a respeito do tema, do que precisam saber e o que precisa ser feito. Em seguida serão discutidos os resultados gerais da Regional Metropolitana III e a partir desse ponto o conhecimento sobre o que pode ser realizado para melhorar a aprendizagem dos alunos deverá ser construída de forma coletiva e socializada.

Os professores participantes da oficina deverão ser capazes de ao final da oficina sugerir novas abordagens e metodologias em relação às habilidades mais críticas que forem sinalizadas pelos resultados naquele bimestre. Usando os conhecimentos discutidos nessa oficina, a Regional Metropolitana III poderá promover a divulgação dessas sugestões de ações e buscar que sua utilização efetiva, principalmente nos espaços de planejamento sugeridos na ação 1, possa fomentar o desenvolvimento da apropriação dos resultados do SAERJINHO e assim ampliar a utilização dos dados de desempenho.

As propostas que saíssem dessa oficina seriam divulgadas aos gestores através da Reunião bimestral de apresentação de resultados, que a partir da criação da oficina passaria a ter, além do caráter informativo dos resultados, uma ação propositiva, apresentando sugestões pedagógicas de como reverter o quadro de dificuldades de aprendizagem que porventura forem detectadas no SAERJINHO.

Quadro 15 - Implementação da Oficina

O que vai ser feito	Programar um espaço de reflexão no ambiente escolar dos resultados do SAERJINHO
Como vai ser feito	Reuniões bimestrais onde devem ser utilizados os resultados do SAERJINHO e discutidas as ações pedagógicas possíveis para reverter as dificuldades apresentadas
Quem vai fazer	Professores, Coordenação de Avaliação e Diretora Pedagógica.

Onde será feito	Na sede da Regional Metropolitana III
Quanto custará	Não haverá custos
Qual o tempo de execução	1 reunião bimestral de oito horas

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.

A oficina será bimestral e a para cada nova oficina os professores participantes serão convidados a participarem de acordo com sua disponibilidade. Acreditamos que a participação voluntária na oficina trará muito mais comprometimento na sua realização.

As duas ações propostas são independentes, mas podem ser encaradas como complementares, pois buscam realizar o aprofundamento da reflexão sobre o processo de diagnóstico da aprendizagem dos alunos e assim promover uma melhoria no desempenho dos estudantes.

Acreditamos que devemos utilizar todas as ferramentas ao nosso alcance para alcançar os objetivos de uma aprendizagem eficaz. Entendemos que o SAERJINHO não deva ser um instrumento somente de controle para julgar, mas que seja um instrumento de acompanhamento. Concordamos com Hoffmann (2001, p. 62),

[...] Quando se acompanha para ajudar no trajeto, é necessário percorrê-lo junto, sentindo-lhe as dificuldades, apoiando, conversando, sugerindo rumos adequados a cada aluno. Então o compromisso de quem acompanha é muito maior. É preciso ter, sobretudo, clareza de que, embora trilhando trajetórias distintas, deverão seguir adiante em termos de sua aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, o professor também precisará ampliar a natureza de seus registros avaliativos, como se tirasse muitas fotos de cada aluno, em diferentes momentos, de diferentes experiências educativas, dos passos que deu até certo tempo, dos obstáculos que venceu, das soluções que encontrou para ir adiante. Em primeiro lugar, para poder conhecer e respeitar indivíduos e grupos na sua maneira de aprender e conviver, ajudando-os a prosseguir de acordo com o seu ritmo e interesses. Em segundo lugar, para poder planejar os próximos passos, ajustando o roteiro, refletindo sobre melhores caminhos para o conhecimento [...].

Desta maneira, as ações ora apresentadas contribuem para alcançarmos o objetivo de nortear ações mediadoras de aprendizagem que busquem o aprimoramento das ações pedagógicas em sala de aula e utilizem o SAERJINHO como uma fonte de registro de dados dos acertos e erros dos alunos para nortear o replanejamento escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação foi concebida pensando em como o SAERJINHO estava sendo utilizado nas Unidades Escolares da abrangência da Regional Metropolitana III. Ao propor estudar a apropriação dos resultados do Sistema de Avaliação Externa bimestral (SAERJINHO) pelos gestores e professores, queremos entender como esta avaliação diagnóstica bimestral da rede estadual do Rio de Janeiro, insere-se na necessidade de entender melhor como as avaliações externas estão sendo utilizadas.

Esta dissertação consistiu na análise das ações voltadas para a apropriação dos resultados do Sistema de Avaliação Externa bimestral, SAERJINHO, desenvolvidas na área de abrangência da Regional Metropolitana III, com o objetivo de verificar como esses resultados têm chegado às escolas, como têm sido a recepção de gestores e dos professores.

Os resultados do SAERJINHO existem e devem retornar à sala de aula, para auxiliar um repensar das ações pedagógicas existentes e assim colocar em prática ações que tenham como objetivo o desenvolvimento do aluno.

O SAERJINHO tem como objetivos, de acordo com a resolução nº 5131/2014 (Anexo 1), oferecer suporte didático-pedagógico e informações diagnósticas que viabilizem uma gestão pedagógica de acordo com o estágio de desenvolvimento dos alunos e com o Currículo Mínimo. Dessa maneira o SAERJINHO pode produzir informações sobre processo ensino-aprendizagem, estabelecendo uma análise contínua do desenvolvimento do aluno, produzindo resultados sistemáticos por estudante, turma, escola e regional, fornecer ao professor informações sobre o entendimento do aluno, permitindo que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo ensino-aprendizagem. O cruzamento dos resultados alcançados nas avaliações externas e naquelas realizadas em sala de aula, permitem pensar em estratégias, práticas pedagógicas que possam fazer a diferença na vida daqueles alunos que mais necessitam, garantindo, assim um princípio de equidade.

Assim teremos uma contribuição para o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria dos padrões de qualidade e equidade da educação estadual.

Esses objetivos devem colaborar para a criação de uma cultura de análise e estudo dos resultados das avaliações externas e assim transformar os resultados em ferramentas para melhorar o aprendizado dos alunos.

A forma como os gestores das cinco escolas pesquisadas têm recebido os resultados do SAERJINHO, mostra que eles têm procurado levar esse conhecimento até a escola, mas é preciso buscar formas de fazer com que o nível de aceitação que esses diretores apresentam possa ser estendido aos demais gestores e assim poderemos continuar a melhorar a qualidade da educação.

Entendemos que existe uma sobrecarga de tarefas impostas aos gestores atualmente e assim queremos que os professores também possam participar de forma mais concreta das ações de melhoria da aprendizagem e desempenho dos alunos da rede estadual do Rio de Janeiro, por isso sugerimos a criação de ações que devam ser protagonizadas pelos próprios professores da rede estadual.

Em conclusão, a apropriação dos resultados da avaliação externa SAERJINHO ainda enfrenta alguns desafios para penetrar efetivamente na cultura escolar e constituir-se em uma prática reflexiva suficiente para o aprimoramento da prática docente e também da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Dalton Francisco de; TAVARES; Heliton Ribeiro; VALLE, Raquel da Cunha. **Teoria da Resposta ao Item: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: ABE - Associação Brasileira de Estatística, 2000.

BLASIS, Eloisa de; GUEDES, Patrícia Mota. (Coord.). **Avaliação e Aprendizagem – Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino**. São Paulo: CENPEC; Fundação Itaú Social, 2013. Disponível em: <http://www.fundacaoitausocial.org.br/_arquivosstaticos/FIS/pdf/avaliacao_e_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

BONAMINO, Alicia Catalano de. **Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 out. 1988.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **História da Prova Brasil e do Saeb**. c2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/historico>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

_____. _____. **Resultados IDEB**. [2010]. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 21 jan. 2013

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália; FALEIROS, Matheus. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados: Relatório Final**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/avaliacao_externa.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2014.

CHAER, Ganildo; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-66, 2011.

CONDÉ, Eduardo Salomão. **Abrindo a caixa: elementos para melhor compreender a análise das políticas públicas**. (2010). Disponível em: <http://www.ppgp.caeduff.net/course/view.php?id=11>. Acesso em: 04 nov.2014.

DOURADO, Luiz Fernandes. (Coord.). **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: Inep, 2007.

GALDO, Rafael. Ideb: Estado do Rio é o penúltimo do ranking. **O Globo**, Rio de Janeiro, 05 out. 2010. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/ideb-estado-do-rio-o-penultimo-do-ranking-2983727#ixzz34k1WrOhs>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. **Avaliar para promover**: as setas dos caminhos. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HORTA NETO, João Luiz. Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madri, Espanha, n. 42/5, Abril/2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2014.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 661-90, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 jul. 2014.

PILATTI, Orlando. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 11-30, Nov/dez 1994.

RIO DE JANEIRO. Conexão Aluno. **Saiba como vai funcionar o novo sistema de avaliação**. 2011a. Disponível em: <<http://www.conexaoaluno.rj.gov.br/SAERJINHO.asp>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

_____. **Conexão Educação**. 2012a. Disponível em: <http://conexao.educacao.rj.gov.br/conexaoeducacao/>. Acesso em: 20 nov.2013.

_____. Conexão Professor. **Educação lança Currículo Mínimo nas unidades de ensino**. [2011]. Disponível em: <<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/educacao-noticia-detalle.asp?EditeCodigoDaPagina=6466>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. _____. **Resultado do Saerj/SAERJINHO**. [2012]. Disponível em: <<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/saerj.asp>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

_____. **Editais do Processo Seletivo Interno**. 2013a. Disponível em: <http://www.concurso.ceperj.rj.gov.br/concursos/2013/seeduc2013_coord/docs/edital_seeduc2013_coord.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2013.

_____. Resolução nº 4.437, de 29 de março de 2010. Institui o Sistema de Avaliação da Educação do estado do Rio de Janeiro – SAERJ e dá outras providências. Disponível em: <http://download.rj.gov.br/documentos/10112/784277/DLFE-47465.pdf/Minuta_avalicao_externa.pdf>. Acesso em 15 jan.2013.

_____. **SAERJINHO 2013**: Manual do Diretor. [2013]a. Disponível em: <<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/157759/DLFE-60814.pdf/SAERJINHOMANUALDIRETORWEB.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

_____. **Saiba mais sobre o Acompanhamento de Resultados**. [2013]b. Disponível em: <http://download.rj.gov.br/documentos/10112/553225/DLFE-37307.pdf/Informativo_AcompanhamentodeResultados.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2013.

_____. Secretaria de Educação. Decreto nº 42.793, de 06 de janeiro de 2011. Estabelece programas para o aprimoramento e valorização dos servidores públicos da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro – Secretaria de Estado de Educação – Seeduc e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, RJ, 07 jan. 2011b.

_____. Decreto nº 42.838, de 04 de fevereiro de 2011. Transforma na estrutura básica da Secretaria de Estado de Educação - Seeduc 30 (trinta) coordenadorias regionais em 14 (quatorze) regionais administrativas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, RJ, 07 fev. 2011c.

_____. Subsecretaria de Gestão de Ensino. Portaria nº 419, de 27 de setembro de 2013. Estabelece normas de avaliação do desempenho escolar e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, RJ, 30 set. 2013b.

_____. **SEEDUC em números – Transparência na educação**. 2012b. Disponível em: <<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/912504/DLFE-47638.pdf/LIVRODEGOVERNANCA2.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual; ROSTIROLA, Camila Regina; MOZZ, Gabriela Strauss. Entrevista com a professora Doutora Sandra Zákia Sousa: Avaliações em larga escala e os desafios à qualidade educacional. **Roteiro**, Joaçaba, v. 36, n. 2, p. 309-14, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/viewFile/1184/pdf_177&gws_rd=cr&ei=JemnVleZH8yxggT-oILQBA>. Acesso em: 10 de jun. 2013.

SILVA, Vandrê Gomes da; GIMENES, Nelson Antonio Simão. **Uso da Avaliação Externa por Equipes Gestoras e Profissionais Docentes**: Um Estudo em Quatro Redes de Ensino Público (Relatório Final). São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Itaú Social, 2012. Disponível em: <http://www.fundacaoitausocial.org.br/_arquivosstaticos/FIS/pdf/pesquisa_fis_fcc.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd. **Avaliação Externa**. [2012]. Disponível em:

<<http://www.portalavaliacao.caedufff.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-externa/>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

VIANNA, Heraldo. Fundamentos de um programa de avaliação educacional. **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo, n. 28, p. 23-38, jul-dez/2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores

MESTRADO EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA -
PPGP/UFJF/CAED

ESCOLA A

DATA: ____/____/____

Prezado (a) Professor (a),

Sou aluna do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora. O objetivo desta pesquisa é analisar cinco escolas da Regional Metropolitana III no contexto da utilização do SAERJINHO pelas Unidades Escolares. Os dados coletados com este instrumento poderão colaborar como instrumentos para análise e possibilidades de mudanças e proposições de novas ações no âmbito da gestão que proporcionem um trabalho diferenciado que leve as escolas pesquisadas a melhorarem o desempenho dos alunos e, assim, alcançarem suas metas. Desta forma, ressaltando que será mantido o sigilo do nome de todos no conteúdo do trabalho. Agradeço a sua participação.

Questionário para os Professores

Parte 1 Identificação

Sexo:

Feminino

Masculino

Cargo:

Professor Docente II

Professor Docente I / Disciplina _____

Tempo no cargo: _____

Formação:

Ensino Médio

() Ensino Superior / Qual (is)? _____

() Especialização / Curso? _____

() Mestrado / Área? _____

() Doutorado / Área? _____

Parte 2 - Sobre o SAERJINHO solicito que marque o grau de concordância com as assertivas a seguir de acordo com a seguinte legenda:

0 – Discordo

1 – Mais discordo que concordo

2 – Nem discordo nem concordo

3 – Mais concordo que discordo

4 – Concordo

ASSERTIVA	GRAU DE CONCORDÂNCIA				
	0	1	2	3	4
O SAERJINHO modificou a escola para melhor					
Os objetivos da implantação do SAERJINHO foram bem divulgados					
As provas do SAERJINHO são suficientes para avaliar o desempenho dos alunos.					
A frequência bimestral da prova é adequada					
Os resultados do SAERJINHO influenciam o trabalho pedagógico da escola					
Nossos alunos devem ser preparados para realizar o SAERJINHO					
As matrizes de Referencia do SAERJINHO são de fácil acesso					
Tenho pleno conhecimento das matrizes de Referencia do SAERJINHO					
Os resultados do SAERJINHO são bem divulgados pela SEEDUC					
A Unidade Escolar em que trabalho divulga os resultados do SAERJINHO para toda a comunidade escolar					
Eu acompanho os resultados das minhas turmas no SAERJINHO					
Eu utilizo os resultados do SAERJINHO das minhas turmas na nota final bimestral					
O SAERJINHO é um importante instrumento diagnóstico de aprendizado dos alunos					
O SAERJINHO é uma ferramenta necessária de avaliação externa					
O SAERJINHO é uma ação externa que interfere no fazer pedagógico da escola					
O SAERJINHO é um instrumento de avaliação que busca avaliar o trabalho do professor					
Você, no exercício de sua função, utiliza os resultados das avaliações externas para replanejar o trabalho pedagógico.					
Estabeleço metas de melhoria do desempenho dos alunos para as próximas avaliações.					
Planejo ações pedagógicas visando à melhoria de aprendizagem dos alunos.					

APÊNDICE B – Questionários para os Diretores Gerais

MESTRADO EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA -
PPGP/UFJF/CAED

ESCOLA A

DATA: ____/____/____

Prezado (a) Diretor (a),

Sou aluna do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora. O objetivo desta pesquisa é analisar cinco escolas da Regional Metropolitana III no contexto da utilização do SAERJINHO pelas Unidades Escolares. Os dados coletados com este instrumento poderão colaborar como instrumentos para análise e possibilidades de mudanças e proposições de novas ações no âmbito da gestão que proporcionem um trabalho diferenciado que leve as escolas pesquisadas a melhorarem o desempenho dos alunos e, assim, alcançarem suas metas. Desta forma, ressaltando que será mantido o sigilo do nome de todos no conteúdo do trabalho. Agradeço a sua participação.

Questionário para os Diretores

Parte 1 Identificação

Sexo:

 Feminino Masculino

Cargo:

 Professor Docente II Professor Docente I / Disciplina _____

Tempo no cargo: _____

Formação:

- Ensino Médio
- Ensino Superior / Qual (is)? _____
- Especialização / Curso? _____
- Mestrado / Área? _____
- Doutorado / Área? _____

Há quanto tempo você dirige esta escola (com ou sem interrupção) como diretor geral?

- Há menos de 2 anos.
- De 2 a 4 anos.
- De 5 a 10 anos.
- De 11 a 15 anos.
- Há mais de 15 anos.

Parte 2- Sobre o SAERJINHO solicito que marque o grau de concordância com as assertivas a seguir de acordo com a seguinte legenda:

- 0 – Discordo
- 1 – Mais discordo que concordo
- 2 – Nem discordo nem concordo
- 3 – Mais concordo que discordo
- 4 – Concordo

ASSERTIVA	GRAU DE CONCORDÂNCIA				
	0	1	2	3	4
O SAERJINHO modificou a escola para melhor					
Os objetivos da implantação do SAERJINHO foram bem divulgados					
As provas do SAERJINHO são suficientes para avaliar o desempenho dos alunos.					
A frequência bimestral da prova é adequada					
Os resultados do SAERJINHO influenciam o trabalho pedagógico da escola					
Nossos alunos devem ser preparados para realizar o SAERJINHO					
As matrizes de Referencia do SAERJINHO são de fácil acesso					
Tenho pleno conhecimento das matrizes de Referencia do SAERJINHO					
Os resultados do SAERJINHO são bem divulgados pela SEEDUC					
A Unidade Escolar em que trabalho divulga os resultados do SAERJINHO para toda a comunidade escolar					
Informo a comunidade escolar e local sobre as estatísticas ou indicadores produzidos por avaliações externas, SAERJINHO, discutindo o significado desses indicadores de modo a identificar áreas para a melhoria da qualidade educacional.					
O SAERJINHO é um importante instrumento diagnóstico de aprendizado dos alunos					
O SAERJINHO é uma ferramenta necessária de avaliação externa					
O SAERJINHO é uma ação externa que interfere no fazer pedagógico da escola					
O SAERJINHO é um instrumento de avaliação que busca avaliar o trabalho do professor					
Utilizo os resultados das avaliações externas para replanejar o trabalho pedagógico.					
Estabeleço metas de melhoria do desempenho dos alunos para as próximas avaliações.					
Planejo ações pedagógicas visando à melhoria de aprendizagem dos alunos.					
Estimulo a participação dos pais e responsáveis no acompanhamento da evolução da aprendizagem dos alunos.					
A partir dos resultados apresentados no SAERJINHO repenso e reformulo atividades pedagógicas propostas no planejamento anual.					
Organizo atividades de estudos com os professores, sobre os descritores das provas.					

ANEXOS

Anexo A – Resolução SEEDUC nº 5131

RESOLUÇÃO SEEDUC Nº 5131 DE 25 DE JULHO DE 2014
DISPÕE SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - SAERJ, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o que consta no processo nº E-03/001/2862/2014,

CONSIDERANDO:

- a Resolução SEEDUC nº 4437, de 29 de março de 2010, que institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro;
- os arts. 9º, inciso VI, e 10, inciso IV, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional,
- o art. 4º da Lei nº 5597, de 18 de dezembro de 2009, que institui o Plano Estadual de Educação do Rio de Janeiro,
- os arts. 46 e 53 da Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica,
- a necessidade de produzir diagnósticos e sistematizar dados sobre o desempenho dos alunos nos níveis e modalidades de ensino ofertadas pelo estado, e
- a necessidade de produzir indicadores que possibilitem comparabilidade entre indicadores nacionais e estaduais com vistas à implementação de políticas públicas de educação,

RESOLVE:

Art. 1º- O Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro - SAERJ é composto por dois programas de avaliação: Avaliação Anual - SAERJ e Avaliação Bimestral - SAERJINHO, cujas diretrizes básicas são estabelecidas nesta Resolução.

Art. 5º - A Avaliação Bimestral - SAERJINHO tem como objetivos:

- I - oferecer suporte didático-pedagógico e informações diagnósticas que viabilizem uma gestão pedagógica de acordo com o estágio de desenvolvimento dos alunos e com o Currículo Mínimo;

II - produzir informações sobre processo ensino-aprendizagem, estabelecendo uma análise contínua do desenvolvimento do aluno;

III - produzir resultados sistemáticos por aluno, turma, escola e regional;

IV - fornecer ao professor informações sobre o desenvolvimento do aluno, permitindo que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo ensino-aprendizagem;

V - contribuir para o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria dos padrões de qualidade e equidade da educação estadual.

Art. 6º - A Avaliação Bimestral - SAERJINHO tem como características:

I - ser uma avaliação externa em larga escala, diagnóstica, censitária e bimestral;

II - avaliar o 5º e 9º anos do ensino fundamental e as três séries do ensino médio e modalidades de ensino equivalentes ofertadas nas unidades escolares estaduais;

III - avaliar as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza;

IV - avaliar a escrita através de instrumento de produção textual aplicado na 3ª série do Ensino Médio;

V - ser baseado em Matriz de Referência bimestral elaborada a partir do Currículo Mínimo adotado;

VI - ter aplicação obrigatória em todas as escolas que ofertam as séries/anos avaliados;

VII - produzir relatórios técnico-pedagógicos com divulgação via plataforma web.

Art. 9º - A elaboração e correção dos testes, processamento dos dados e produção de relatórios dos resultados serão atividades de responsabilidade de instituição externa especializada, contratada para esse fim em conformidade com as orientações técnicas definidas pela Superintendência de Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Escolar.